



AMÉRICO ANTONY



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 - 2018

OS SONETOS DAS FLORES



Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda - v. 28



NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO

Os direitos sobre os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis de direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de citação acadêmica deste E-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a), a Academia Amazonense de Letras e a Reggo Editorial.

Este projeto foi contemplado pelo "Programa Cultura Criativa, 2020 / Lei Aldir Blanc – Prêmio Feliciano Lana" do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Fundo Nacional de Cultura.



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda – v. 28

OS SONETOS DAS FLORES

AMÉRICO ANTONY



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
(1918-2018)



DIRETORIA
BIÊNIO 2020/2021

Presidente

ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Vice-Presidente

MARCUS LUIZ BARROSO BARROS

Secretário-Geral

EULER ESTEVES RIBEIRO

Secretário-Adjunto

ARISTÓTELES COMTE DE ALENCAR FILHO

Tesoureiro

ABRAHIM SENA BAZE

Tesoureiro-Adjunto

FRANCISCO GOMES DA SILVA

Diretora de Patrimônio

CARMEN NOVOA SILVA

Diretora de Promoções e Eventos

MARILENE CORRÊA DA SILVA FREITAS

Diretor de Edições

JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Conselho Fiscal

MARIA JOSÉ MAZÉ SANTIAGO MOURÃO

LAFAYETTE CARNEIRO VIEIRA

MAX CARPHENTIER LUIZ DA COSTA

Conselho Fiscal – Suplentes

SERGIO VIEIRA CARDOSO

JOSÉ GERALDO XAVIER DOS ANJOS

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil

Av. Ramos Ferreira, 1.009

CEP.: 69010-120 – Centro de Manaus

Manaus-Amazonas

Tel./Fax: (92) 3342-5381

Site: academiaamazonensedeletras.com

E-mail: academiadeletras.am@gmail.com

SUMÁRIO

Palavra do Presidente	7
Da mesa do editor	9
Os sonetos das flores	11

© **Américo Antony**, 2021

Coordenação Editorial
José Braga

Comissão Editorial
Marcos Vilaça, Elson Farias, William Rodrigues, Bernardo Cabral, Lafayette Vieira,
José Braga, Carmen Novoa Silva, Dom Luiz Vieira, Márcio Souza, Almino Affonso,
Aristóteles Alencar, Sergio Cardoso, Artemis Soares.

Produção Editorial
Marcicley Reggo, Dayana Teófilo

Capa e Projeto Gráfico
Marcicley Reggo

Imagem da Capa
© twenty20photos/Envato

Digitalização dos originais
Roumen Koynov

Ficha catalográfica
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287-AM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A635s Antony, Américo, 1895-1970

Os sonetos das flores. Manaus: Reggo/Academia
Amazonense de Letras, 2021.

Edição digital (formato .pdf)
Coleção Pensamento Amazônico.
Série João Leda – v. 28;

ISBN 978-65-86325-48-5

1. Literatura brasileira – Poesia I. Título

CDD B869.15

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei n.º 10.994,
de 14 de dezembro de 2004. Todos os direitos reservados (Lei 9.610/98).
Partes desta publicação poderão ser citadas, desde que referenciada a fonte.

2021

REGGO EDITORIAL

Rua Rio Javari, 361
N. Sra. das Graças – Sala 303
69053-110 – Manaus-AM

REGGO Fone: (92) 98817-0172
@editorareggo

PALAVRA DO PRESIDENTE

Robério dos Santos Pereira Braga

O escritor, poeta, jornalista e acadêmico Américo Antony não teve convivência longa na Academia Amazonense de Letras, embora pudesse ter ingressado no vigor dos anos, como era do seu merecimento, não fosse sua forma considerada esquisita de viver e conviver, grandemente recolhido.

Nascido em 1895 e falecido em 1970, vivendo em Manaus, publicou um só livro, *Os Sonetos das Flores*, que mereceu prefácio do ministro, senador e acadêmico Waldemar Pedrosa e cujo lançamento foi festejo literário concorrido e amplamente noticiado.

Quando na condição de Secretário de Estado da Cultura (1997-2017) restabeleci as Edições Governo do Estado, criadas pelo governador Arthur Reis (1964-1967), e estabeleci uma série especial de reedição de clássicos chamada de *Coleção Resgate*, este foi um dos títulos que, na ocasião, em 1998, fizemos reeditar com o selo conjunto da Valer, mas custeado pelo poder público, e estudo crítico do agora acadêmico Marcus Frederico Krüger Aleixo, que, diga-se, é primoroso.

Arthur Engrácio, crítico literário e clubista da Madrugada, antes, bem antes, analisara a obra e deixara a sua apreciação igualmente competente, ele que poderia compreender melhor a alma do poeta, pela convivência temporal que estabeleceu na cidade de Manaus.

Américo foi, para vários jovens interessados em poesia, música, amazonologia, uma espécie de guru, de inspiração, não só pelo refino de sua formação europeia como pelo tom de mistério que sua presença representava, sempre falando de suas origens indígenas e amazônicas,

sempre que possível, a declamar seus próprios poemas. Alguns deles, a União Brasileira de Escritores, pelos idos de 1967 costumava publicar em sua página literária nos jornais de Manaus, como havia sido feito, muito anos antes e com certa regularidade nas edições dominicais.

A respeito de Américo pouco se fala de palestras que, vez em quando, era chamado a apresentar, ora no Instituto Geográfico e Histórico ora no Instituto de Etonografia e Sociologia, especialmente sobre aldeamentos indígenas e seus modos de viver, ele que na década de 1940 integrou o Centro de Estudos da Mocidade, depois recebeu a medalha do Mérito Cidade de Manaus, e ao morrer em 1970, foi nominado de “o último poeta simbolista do Amazonas”, o poeta das flores.

A Academia Amazonense de Letras honra-se em republicar, em forma digital, para amplo alcance na rede mundial de computadores, *Os Sonetos das Flores*, em homenagem ao autor e com o firme propósito de tornar a obra ainda mais conhecida, apreciada e estudada.

DA MESA DO EDITOR

Acadêmico José Braga

O livro constitui a principal e mais genuína vocação das academias de letras, uma espécie de missão sempre inconclusa e desafiadora.

Criação engenhosa do mundo novo virtual, o “livro sem papel” muito contribuirá para a difusão e democratização do conhecimento.

Acompanhando os novos tempos, a Academia Amazonense de Letras reuniu 40 obras de seu precioso acervo, que foram vigília e foram luz nesta Casa, legado intelectual de nossos antecessores, cujas edições se acham esgotadas, revitalizando-as e disponibilizando-as sem qualquer custo para a atual e futuras gerações de leitores.

Um resgate de parte do que, ao longo da centenária e luminosa trajetória deste silogeu consubstancia o que se pode chamar de Pensamento Amazônico, inspirado no ideal acadêmico.

Com o uso da nova tecnologia, amplia-se consideravelmente o acesso dos leitores à produção intelectual acadêmica, popularizando-se cada vez mais o livro e sua função libertadora.

Festejemos, pois, esta conquista!

Casa de Adriano Jorge, setembro, 2021.

AMÉRICO ANTONY

(Poeta Amazonense e Amazônico)

Da Academia Amazonense de Letras

OS SONETOS
DAS FLORES

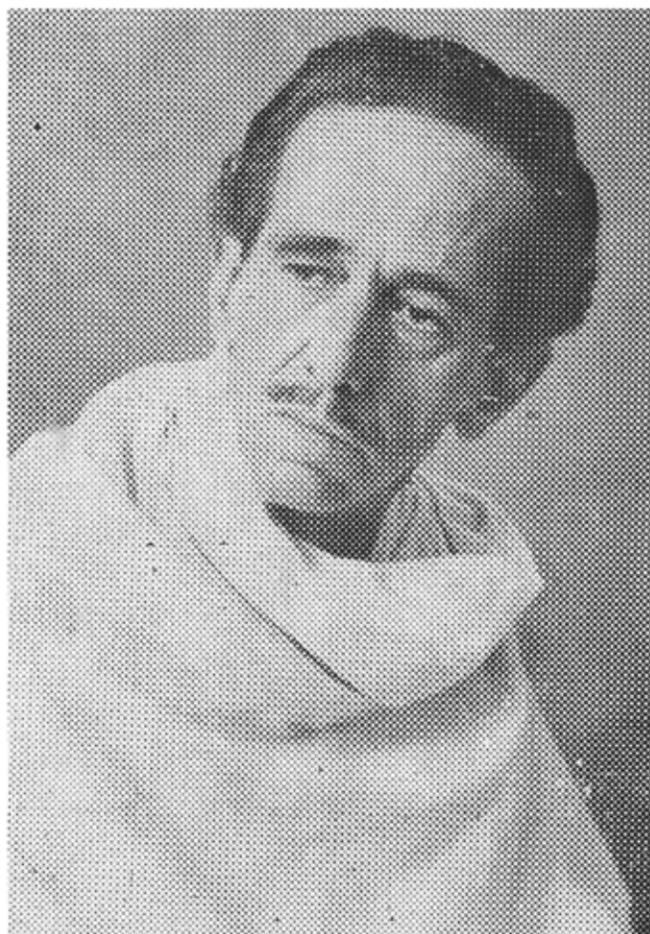
[Cada Flor é um símbolo]

Poesia

SERGIO CARDOSO & CIA. LTDA
EDITORES
Manaus — Amazonas
1969



*À inolvidável memória do mais fulgurante
espírito que eu conheci no Amazonas:*
ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE.



AMÉRICO ANTONY

O TRANSLUZENTE AMÉRICO ANTONY

De ANDRÉ ARAUJO

Quem entra no caminho do discipulado, procura reduzir sua ambição sôbre as cousas de mero valcr humano. Compreendendo que a vida deve ser uma desintegração da matéria, torna-se o homem um instrumento de penetração no Infinito, e, em uma ação sagrada, ele se transforma da violência, da vildade, da ignomínia, ou no contemplativo incompreendido que se projeta nos aspectos de uma ação, ou no tipo exquisito, considerado louco, de pensador e poeta que se desloca, como excepção, do meio ambiente.

Nada impede, entretanto, a afirmação dêsse último homem no espaço e no tempo. A força de sua "carga" espiritual ascende mundos no interior de outras almas amigas, no presente e no futuro. Há homens que são poderosos economicamente; outros o são politicamente; ainda outros, socialmente. Mas, os a que me quero referir, são poderosos em outra ordem de mundos imateriais: no artístico, no poético, no plástico, no teatral, no dansante, no musical.

São instrumentos diferentes ao serviço da ordem estrutural do mundo do espirito, — diferentes, mas que se integram entre as forças que constituem o universo verdadeiro.

O "Caminho" está na compreensão dessa filosofia, que é mística e é poética.

AMÉRICO ANTONY

* * *

Citaredo emérito, Américo Antony caminha o Caminho do Discipulado, fazendo de sua poesia o evangelho de sua pregação. Sem outra ambição que não seja a da sua desintegração do mundo, através do esplendor e da grandeza de sua maravilhosa e extraordinária Poesia ele é, por técnica própria, pela constância de seus temas e pela posição Kierkegaardiana que tomou, ante a adoração panteística da natureza que ele criou, mentalmente, para representá-la na abundância dos seus mitos e dos seus símbolos.

Todo grande poeta é como Goethe, Schiller ou Mallarmé; olha o mundo exterior com olhos de ninguém e para ninguém cria um mundo sobrenatural de símbolos, de fogo, de luz, de estrelas, de perfumes, de côres, de "rosas" . . .

A chama que arde no espírito desses poetas, é a mesma que queima no turbulo dos olhos, da alma, do coração, das lágrimas, dos soluços desse imortal mistagôgo, desse poeta genial, desse instrutor poético, triunfador de sua arte, estadista da poesia, de consciência livre como o infinito que é esse poeta do "OS SONETOS DAS FLÔRES", o maior de todos os que nasceram nesta Amazônia.

Lendo-se a poesia de Américo Antony, tem-se a impressão de algo novo que se diz, que se pensa, que se vê, que se sente. Um homem-luz que se torna transparência no espaço mental de uma extraordinária personalidade incompreendida, uma espécie de Budisatwa da poesia.

A limitação das contingências humanas, a ruína da personalidade por um sentido profundo de liberdade, de Infinito, um que de mistério, de poder espiritual, de elevação, de realização do homem das coisas simples e profundas, — tudo isso está em Américo Antony.

OS SONETOS DAS FLORES

Anacoreta, — em seu mundo, — tece grinaldas de flôres, perfuma de sândalo e incenso a vida e de uma sabedoria exquisita o mundo em que vivemos.

Em vista disso, este livro é um tezouro dado ao mundo por um solitário monge que renunciou tudo, para ficar vivendo nas margens de certo Ganges mental, como um velho Kákya.

Américo Antony é um homem notável por que é um grande poeta e um filósofo. Conhece a transitoriedade do mundo, a dôr e sofrimento.

Sabe ele que onde está o verdadeiro homem está o sofrimento, porque onde está a luz, está a sombra.

Certos sábios da India usam o hábito amarelo da sabedoria e os impuros pela maldade e pela nulidade, são indignos desse hábito transcendental. Américo veste esse hábito nesta pregação de rosas.

E é admirável o sentido de vida imortal nos poetas de todos os tempos e em Américo Antony, há um que de renovador filosófico nas atitudes, desse místico. Ordálias em mistérios imperceptíveis, no sentido oculto dos seus sonetos, mesclam-se no sentido do infinito no caminho do discipulado cristão ou induista.

E' por isso que os sonetos, o livro todo, é uma espécie de Evangelho, cujo instrutor, é a mente transcendental do poeta que é um místico profundo da natureza, da arte, da vida, do destino.

A calma, a tranquilidade, o heroísmo, a dôr, a serenidade dão ao sentido filosófico dos "sonetos", a eternidade de sua beleza humana.

A ingenuidade, às vezes, — e certos conflitos de caráter que transluzem, dão maior profundidade aos símbolos tecidos e arquitetados por Américo Antony.

O profundo e o fundamental na sua poesia são a complexidade infinita do modo do seu encarar e vêr o mundo, do perceber as cousas e comunicá-las segundo o sentir de sua personalidade exquisita, de seu destino quasi imaterial.

Qualquer poema seu tem característico próprio, tem uma manifestação específica. O ritmo, a expressão, a rima maravilhosa, a sensibilidade agudíssima, os dramas, as tragédias de seu sentir, — tudo nesse homem é grandioso: o coração, a alma, a inteligência, o sofrimento .

Verlaine, Rimbaud, Mallarmé, Apollinaire, Valery, Claudel, sofreram muito a influência da natureza. Baudelaire também era, como Américo Antony, um encantado pelas cousas da natureza.

Há neles, nesses poetas um algo de "mitológico" sem entretanto nenhuma aproximação entre ambos, embora um tenha escrito "As flôres do mal" e um outro "Os sonetos das Flôres"; cousas diferentes.

A humanidade de Américo Antony é uma humanidade rica de belezas profundas, sem a grande tragédia das dôres profundas como as de Baudelaire.

E' que a poesia de Américo Antony é rica de luzes e vibração, de oração, de mística como a Rainer Maria Rilke.

E é porisso que ele é o maior poeta-intérprete das cousas da Amazônia. Ninguém, melhor do que êle sente e diz da suprema beleza da Amazônia com seus matizes, variedades, intensidade, claridades, perfumes, côres, em ritmos e cerimônia, em devoção, em exaltação.

Américo Antony, não tenho dúvida, e o supremo poeta que sabe encarnar, com a sua angústia, e vestir de beleza o luz, de perfume e ritmo tudo que é amazônico, tudo que, amazônicamente, desce dos mananciais de ceus e do espírito.

OS SONETOS DAS FLORES

Mas só os poetas que estão no caminho do disciplado podem interpretar essa super-natureza da Amazônia, que parece que se transcende através da sensibilidade do artista, para se tornar algo de imaterial, de puramente metafísico, quando vista de dentro da grande paz e da grande luz de um poeta como o autor dos "Sonetos das Flôres".

Das águas, das pedras, dos troncos das árvores nascem os caminhos de luz, os clarões do céu que transcendem em hinos, em cânticos, em poemas, em amor, em flôres, através da sua sensibilidade do verdadeiro poeta que é todo imortalidade: — Américo Antony.

ANDRÉ ARAUJO

Da Academia Amazonense de Letras

A verdade é a idéia considerada em si mesma, como pensamento: quando aparece confundida com a realidade exterior, pode tornar-se o Belo.

A imaginação crea o belo tomando uma forma sensível no mundo exterior.

Quando a idéia sobrepassa a forma, surge o Sublime.

Disse um poeta que as montanhas são a arquitetura da Natureza; os píncaros cortados pelo raio, a sua estatuaria; as sombras e a luz, a sua pintura; o murmúrio dos ventos e das vagas, a sua música, e todo esse conjunto, a sua poesia.

A poesia de Americo Antony é a criação do belo e a eclosão do sublime.

E' a expressão do que ele tem de mais íntimo no coração e de mais divino no pensamento.

E' a representação do que a Natureza ostenta de mais imponente nas suas imagens e de mais melódico nas suas harmonias.

Não é só a emoção em que Musset resumia toda a fonte inspiradora da sua poesia,

*"Ah! frappe-toi le coeur;
c'est là qu'est le génie.*

Nem somente os sonhos e símbolos que comuniquem ao espírito, em palavras fluídicas, a impressão deliciosa da música, do conceito de Verlaine,

AMÉRICO ANTONY

*'De la musique encore et toujours!
Que le vers soit la chose envolée
Qu'on sent qui fuit d'une âme en allée
Vers d'autres cieus et d'autres amours."*

E' tudo isso e mais a visão nos seus ritmos e contornos, de rara perfeição plástica, do máximo de beleza esparsa no mundo.

Seja em "Os Sonetos das Flores", todos joias de raro esplendor, entre os quais excelem "Vitória Régia", "Flor da Vida", "A Flor do Tempo", "Os murirús da minha terra", "Flor da Bruma" e "Cincantá", seja em outras dádivas espirituais, de outros caminhos de sonhos e símbolos que o seu eterno poeta iluminou, Americo Antony é o cinzelador admirável de imagens, sonhos e símbolos.

Vendo e sentindo, vivendo e imbuindo-se até ao cerne da alma dêsse nosso "kosmos" que tanto impressionou o espírito de Humboldt, fez-se Americo Antony, na genialidade da sua poesia, o maior intérprete da beleza e da grandiosidade da Amazônia.

WALDEMAR PEDROSA

Da Academia Amazonense de Letras

AMÉRICO ANTONY — Consagrado Aêdo da Amazônia!

LEONCIO DE SALIGNAC E SOUSA
Presidente da Academia Amazonense de Letras

Entendemos a poesia como a síntese mais sugestiva da Arte. Não apenas sugestiva, porque também se revela a mais perfeita, reunindo os três requisitos do belo: a harmonia, a coloração e a sonoridade. Realmente, se a música é a linguagem dos sons, a pintura o idioma dos tons, a poesia é o ritmo, estimulando, na cadência, as percepções visuais e auditivas

Mais do que as outras, a arte poética tem tido e terá sempre profundas e variadas ressonâncias na sociedade humana. E' que os seus temários sempre e sempre se inspiram no heroísmo e no sublime, no realismo e no idealismo, em contrastes magníficos e, realçando-a, há um sôpro divino que a transforma na verdadeira religião da Arte!

Stefan Zweig, no grandioso perfil de Holderlin, define o poeta nestes conceitos de extraordinária elevação moral:—

“O poeta origina-se do humano, mas serve ao divino; sua vida é uma missão; é como uma escada harmônica pela qual a divindade desce ao mundo. Graças ao poeta, a Humanidade em trevas pode

AMÉRICO ANTONY

vêr simbolicamente o divino. Como no mistério do cálice, no poeta, tomam os homens a hóstia e bebem o vinho do corpo e o sangue do Infinito. Por isso, o poeta leva a unção sacerdotal e tem de guardar o voto de pureza."

Deve-se analisar, sob êsses ângulos, Américo Antony e os seus "SONETOS DAS FLORES", ou sejam a Árvore e os Frutos, a Luz e as cambiantes, a Fonte e as gotas vertidas aos revérberos solares ou aos banhos do luar. Equivale dizer que Américo Antony não é somente um poeta de raça, mas um aêdo que, no talento creador, estereotipa suntuárias conjugações étnicas!

Nos versos de celebração às flores, há a delicada sensualidade de poetas como Li-tai-po e Sutung-po, principalmente dêste, no seu "Navio de Flores" de que nos fala Klabund. Há, por isso mesmo, muito do aroma oriental inebriante. Mas, ali também se encontram as refulgências da poesia francesa no século dezenove, algo de Lamartine, de Hugo e de Vigny, e, no que se relaciona às celebrações da mais bela forma da Natureza, nas colorações, na harmonia e nas sonoridades, lembram os poemas de Vitor de Laprade a quem Brunetière, distinguiu com a formosa e famosa legenda de "panteista de instinto e panteista idealista".

Diferente de Maranhão Sobrinho que se restringiu na sua glorificação às rosas, apenas vendo-as por toda parte. Américo Antony pervagou os mundos dos deuses e, com êles, percebeu a linguagem das flores, ouvindo-lhes as lendas, aprendendo-lhes os destinos e apreendendo-lhes os sentimentos e, depois, molhano a pena em suas tintas multicoloridas e, embriagando-se nos seus perfumes, transformou-se em seu grande Sacerdote.

OS SONETOS DAS FLORES

Em "Cincantá", a mirra amazônica, "Daríma-Coèra", ou a "Flôr do Arco Iris" e "Vitória-Régia", a lenda, vertida de seu talento, ora inquieto, fúlgure, bramante, como as águas dos lagos amazônicos, açoitadas pelas tempestades e tocadas pelos relâmpagos, ora sereno, translúcido e harmonioso, como as dos paranás, comprova original tessitura. Noutras, de suas poesias, há o senso da objetividaçe, largos sulcos de uma filosofia, inspirada no imenso palco da vida e, finalmente, em muitas, sua pena rompe as cortinas da alma humana e mostra-a, num extremo de caridade, no que tem ela de beleza e de sublime!

"OS SONETOS DAS FLORES" irão constituir a corôa de raras preciscidades a refulgir na frente do consagrado "AÊDO DA AMAZÔNIA"!

A poesia de Américo Antony é uma poesia aristocrática. O poeta não escreve para o vulgo, pelo menos de modo geral. Dirige-se ao escol intelectual, à nata dos homens de letras e das pesscas cultas, o que se pode provar sem nenhuma dificuldade, não sòmente pelo aspecto filosófico da sua poesia, como também pela sua expressão literária, nobre e rutilante, que não recorre a têrmos e giros triviais, nem muito menos ao impudente calão. Não renuncia às normas clássicas da poesia. metro e rima. Entende, como outros muitos, que, embora o conteúdo tenha mais valor que o continente, se torna o licor mais apetecido quando servido em taças de filigrana.

O título do livro é sugestivo. Abre o apetite. Todos gostamos das flôres, não só os poetas. E compreendemos bem o júbilo com que a Espôsa dos Cantares anunciava o desabrochar das flôres: "Flores apparuerunt in terra nostra". (Cântico dos Cânticos, cap. II: 12).

Sou sacerdote católico. O autor, ao compor seus belos versos, accmoda-se, evidentemente, às suas convicções filosóficas e religiosas. Isso já constitui outro assunto, de que não trato. Louvo a nobreza dos versos e a beleza fascinante que palpita nos sonetos. Américo Antony é um poeta de raça, já consagrado. Basta frisar que mereceu palavras de glorificação da pena áurea, cravejada de brilhantes, do grande ADRIANO JORGE.

Estou certo de que o artista vai deliciar a estesia dos amantes da Beleza, que, como a mesma Espôsa dos Cantares,

AMÉRICO ANTONY

reclama o conforto e o alimento das flôres: "Fulcite me floribus"... (II: 5).

Que as flôres dos sonetos de Américo Antony trescalem e balsamizem os ares da literatura. E' o destino das flôres, como o das estrélas é brilhar!

Padre NONATO PINHEIRO
(da Academia Amazonense de Letras)

**ALGUNS CONCEITOS EMITIDOS POR ILUSTRES
PENSADORES COM REFERÊNCIA AO AUTOR
DO PRESENTE TRABALHO**

...Pelo periódico "A IMPRENSA", publicado em Manaus, em 1917, ADRIANO JORGE, em artigo de fundo, intitulado: **UM POETA DE 20 ANOS** assim se expressa:

*"Devo, a Américo Antony, um dos mais puros
gosos espirituais que já me tem dado a estesia,
quasi mórbida à força de exigente"... "No lúcido
heptacórdio de sua lírica tão cândida e original, o
poeta raramente faz vibrar o cálido harpejo do
amôr, e, quando o vibra, dá-lhe um inédito
encanto".*

E mais adiante:

*"A delicadeza da emoção, a empolgante origi-
nalidade, fazem de Américo Antony um verdadeiro
e bellissimo poeta".*

E finalizando:

*"Resta-me a conscladora esperança de vatici-
nar a Américo Antony o glorioso futuro do adorá-
vel poeta do "Pinheiro Exilado".*

ADAUTO ROCHA, o profundo pensador de "VERDA-
DES CONTRA VERDADES" num trabalho publicado em
o *Jornal do Comércio*, em Manaus, declara:

AMÉRICO ANTONY

"E seja como fôr, Américo Antony ainda é o maior poeta do Amazonas de hoje. Negar-lhe tal mérito, tal valor, seria uma clamorosa ingrati-dão, uma estúpida injustiça feita a um artista da sua envergadura. Como poeta de mil concepções, o sereno enamorado das Musas, cavalgando o nível Pégaso da imaginação, irrompe fulgurantemente de todas as bandas entoando salmodias multi-me-lódicas à Natura e ao sensualismo panteístico das fórmulas."

...RAMAYANA DE CHEVALIER, autor de "NO CIRCO SEM TETO DA AMAZÔNIA", assim se expressa:

"Defrontar a obra desse citarêdo singular, hispido de agudezas sentimentais, semelha quasi o ingressar num dedalo de imagens interiores, tão solenes, tão impressionantes são os seus processos líricos. Ele é, sobre o mais, o poeta da Amazônia. Esta, que, na opinião de alguns dos seus estudiosos superficiais, não possuía um poeta, a despeito das exclamações e das súplicas do sr. Gaston Figuera, encontrou, em Américo Antony, um porta-voz autêntico".

ALENCAR E SILVA, brilhante poeta e jornalista, em sua crônica "Clarões na selva" publicada em o "Diário da Tarde, um dos jornais de maior circulação no Estado do Amazonas, a 3 de março de 1953, afirma:

"As mais belas páginas poéticas que se já escreveram no fabuloso deserto-das-águas-grandes, nasceram do milagre da sua inspiração. Há já mais de vinte anos, vóa de bôca em bôca, transfe-

OS SONETOS DAS FLORES

re-se de coração para coração, a magia sonora de seus versos. Quem não guardará nos olhos e na alma uma estância dos seus poemas?"

UBIRATAN DE LEMOS, consagrado jornalista na Capital Federal, e redator das melhores revistas e jornais no Rio de Janeiro, assim se define:

Américo Antony é um refugiado da arte. A vida interior e tumultuária do poeta espelha-se no conteúdo místico do "Igapó"...

E adiante:

"A água é um ser inanimado melancolicamente secular, que fala familiarmente ao poeta. Este, por fatalismo, também possui um igapó perdido na alma. Em suma, podemos dizer, em linhas gerais, que Américo Antony deslumbra na interpretação desse recanto original e quasi ignorado da paisagem amazônica. Mas, para penetrar-lhe o pensamento, sondar-lhe a preocupação filosófica, é mister possuir azas no pensamento."

WASHINGTON MELO (da Academia Amazonense de Letras), com a visão do crítico percuciente, constata:

"Em toda a Arte de Américo Antony, que não esconde a expressão de sua índole néo-romântica, há, sem dúvida, a precipitação e a veemência dos transe por que lhe passa a sensibilidade na hora em que faz refletir através das idéias e do jogo das imagens, todo o potencial de sua vida interior em contínua ebulição, tantas lhe são as exigências da alma e do espírito."

AMÉRICO ANTONY

“Daí o artista porta-voz de um mundo de emoções descontraídas, grande intérprete, na desenvoltura dos processos líricos que utiliza, dos impulsos sentimentais que lhe povoam as visões dentro de um mesmo ritmo de exaltação e na mesma sequência de estesia a que nos conduz a singularidade da poesia que lhe passa a ser o rebento vivo das sucessivas e constantes transformações espirituais”.

E finaliza:

“Poeta, e dos maiores da Amazônia, Américo Antony, para a satisfação da planície verde, e dos que a glorificam e muito mais a envaidecem com os seus cantos sempre iluminados pelas cintilações do génio criador”.

Sirva de Prólogo

"A pessoa da matéria e a Pessoa do Espírito nunca se podem encontrar." "Uma delas tem que desaparecer, não há lugar para ambas".

"Antes que a mente da tua Alma possa compreender, deve a flôr da personalidade ser esmagada em botão, e o verme dos sentidos destruído até não poder ressurgir".

"Não podes caminhar no Caminho enquanto não te tornares, tu próprio, esse Caminho".

"Que a tua Alma dê ouvidos a todo o grito de dôr como a flor do lotus abre o seu seio para beber o sol matutino".

"Que o sol feroz não seque uma única lágrima de dôr antes que a tenhas limpado dos olhos do que soffre".

"Que cada lágrima humana escaldante cáia no teu coração e ali fique; nem nunca a tires enquanto óurar a dôr que a produziu."

"Estas lágrimas, ó tu de coração tão compassivo, são os rios que irrigam os campos da caridade imortal". "E' neste terreno que cresce a flor noturna de Buddha, mais difficil de achar, mais rara de vêr, do que a flor da árvore Vogay." "E' a semente da libertação do renascer". "Ela isola o Arhat tanto da luta como da luxúria, leva-o aavez dos campos do ser para a paz e a felicidade que só se conhecem na terra do silêncio e do não-ser".

AMÉRICO ANTONY

“Mata o desejo; mas, se o matares, cuida bem em que ele não renasça da morte.”

“Mata o amor da vida; mas, se matares Tanhá, que isso não seja pela ânsia da vida eterna, mas para substituir o eterno ao evanescente.”

“Não desejes nada. Não te indignes contra o Karma, nem contra as leis imutáveis da natureza. Mas luta apenas com o pessoal, o transitório, o evanescente e o que tem de perecer.”

“Auxilia a natureza e trabalha com ela; e a natureza ter-te-á por um dos seus criadores, obedecendo-te.”

“E ela abrirá de par em par deante de ti as portas das suas câmaras secretas, desnudará ao teu olhar os tesouros ocultos nas profundezas do seu seio virgem”. “Impoluída pela mão da matéria, ela revela os seus tescuros apenas aos olhos do Espírito — os olhos que nunca se fecham, os olhos para os quais não há véu em todos os seus reinos”.

“Então ela te mostrará o meio e a senda, a primeira porta, e a segunda, e a terceira, até à própria sétima porta.” “E então a meta, para além da qual estão, banhadas pelo sol do Espírito, glórias indizíveis, que só o olhar da Alma pode ver.”

“Há só uma senda até ao Caminho; só chegado bem ao fim se pode ouvir a Voz do Silêncio.”

(Vide página 107 — A Flor de Buddha)

Í N D I C E

	Pág.
AS FLORES	35
O DESABROCHAR DA FLOR DIVINA	36
A FLOR PERDIDA	37
A FLOR SIMBÓLICA DA MELODIA	38
CINCANTA' OU (A FLOR DOS DÉDALOS)	39
A FLOR DAS MÃES	40
A FLOR DA ETERNIDADE	41
ETERNA FLOR	42
A FLOR DA NEVE	43
A MORTE E' UMA FLOR	44
FLOR RELIGIOSA	45
FLOR DA CINZA	46
A FLOR DA ILUSÃO	47
A FLOR DO SILÊNCIO	48
A FLOR DO CRIME	49
A FLOR DA POESIA	50
A FLOR DA EMOÇÃO PERDIDA	51
A FLOR DA EMOÇÃO	52
A FLOR DO DESTINO	53
A FLOR DAS NUÂNCAS LACUSTRES	54
A FLOR DO MEU BERÇO LACUSTRE	55
A FLOR DO ÍNTIMO QUID DA SELVA AMAZÔNICA	56
A FLOR DA FORTUNA	57
A FLOR QUE O RIO DEIXOU	58
A FLOR DA LENDA	59
AS FLORES DO MISTÉRIO	60
A FLOR DA MAGIA	61
A FLOR DAS SEMI-VIRGENS	62
A FLOR DA VITÓRIA	63
A FLOR DA DERRÓTA	64
A FLOR DA SAUDADE	65
AVE OU FLOR ?	66
A FLOR DO ENTARDECER	67

	Pág.
A FLOR DA ORAÇÃO	68
A FLOR DA ESPERANÇA	69
A FLOR DO ARCO-IRIS OU (DARÍMA-COÉRA)	70
JARDIM SEM FLORES	71
FLOR SECRETA	72
LÍRIO SONÓRO	73
A FLOR DOS CORÁES	74
FLOR DE LÍS	75
FLOR DE SANGUE	76
VITÓRIA-RÉGIA	77
A FLOR DA VIDA	78
A FLOR DO PASSADO	79
A INTERNA FLOR	80
A FLOR DO TEMPO	81
A FLOR DA ESTRELA DA MANHÃ	82
A FLOR DO SACRIFÍCIO	83
LÍRIOS	84
FLOR DO EXÍLIO	85
A FLOR SORRISO	86
OS MURIRÚS DA MINHA TERRA	87
A FLOR DO PEGO	88
A FLOR DA ROCHA	89
A FLOR DO SEGRÉDO	90
A FLOR DA LUA	91
JARDIM VELADO	92
A FLOR DA BRUMA	93
A FLOR-PRINCESA	95
FLOR NOTURNA	96
A FLOR DO DESENGANO	97
A FLOR DO LUSCO-FUSCO	98
A FLOR DAS ALMAS ELEITAS	99
A FLOR DA LUZ DOS PENSAMENTOS	100
A FLOR DA JUVENTUDE	101

	Pág.
ETERNA ROSA	102
CELESTES FLORES	103
O FIM DA FLOR PRIMEIRA	104
A FLOR DA INGRATIDÃO	105
A FLOR DA TERRA	106
A FLOR DE BUDDHA	107
A FLOR DO MÍTO	111
A FLOR DA BELEZA	112
A FLOR DA CONCEPÇÃO	113
A FLOR DA VOZ EXILADA	114
A FLOR DA EXORTAÇÃO	115
A FLOR DOS SÍMBOLOS OCULTOS	116
A FLOR DA MUSA AMAZÔNICA	117
A FLOR DA SEMENTE DA MÚSICA	118
A FLOR DA SENSÇÃO PRIMEIRA	119
A FLOR DO REFLEXO	120
A FLOR DO CÉU	121
O CRISÂNTEMO	122
A FLOR DO MURIRU'	123
ROSAS DE ESPETROS	124
A FLOR DA ELEVAÇÃO	125
A FLOR DO IDEAL	126
A FLOR DO VIOLINO	127
FLOR QUE ANOITECE	128
A FLOR DA TRADIÇÃO	129
A FLOR GETULIANA	130
A FLOR DO ETERNO CÍCLO	131
FLOR LUMINAR	132
FLOR LATENTE	133
FLOR DO RIO	134
À FLOR DO RIO NEGRO	135
FLOR DA DOR	136
INACESSÍVEIS COLHEITAS	137

	Pág.
A FLOR DA PRE-CONCEPÇÃO	138
A FLOR DA ESTRELA ÚNICA	139
A FLOR DO CANTO DA ESFINGE	140
A FLOR DA FELICIDADE	141
FLOR DO ABANDONO	142
A FLOR DO SONO	143
OS MURIRÚS	144
A FLOR DA INTERROGAÇÃO	145
A FLOR DO REFLEXO NAS ÁGUAS DO RIO NEGRO	146
O NENÚFAR	147
A FLOR DAS MAGÍAS DA LUZ	148
A FLOR DA GAIVOTA	149
À FLOR DO VÔO DO REFLEXO	150
A FLOR DO FUTURO VERBO	151
A FLOR DA INSPIRAÇÃO	152
A FLOR DA ALMA CONTEMPLATIVA	153
A FLOR DA VOZ DO SEPULCRO	154
A FLOR DA AFEIÇÃO DO SILÊNCIO	155
FLOR ICAMIABA	156
A FLOR DA MALDIÇÃO	157
FLOR SOLAR	158
O SUSPIRO DA FLOR	159
A ALMA DO LAGO ABERTA EM FLOR	160
A ROSA	161
HUMILDE FLOR	162
A FLOR DA LÁGRIMA	163
A FLOR DO ASTRO HUMILDE	164
A FLOR DO DIÁLOGO SILENCIOSO	165
A FLOR DO PASSADO QUE ACORDA	166
FLOR TRANSCENDENTAL	167
A FLOR DAS FLORES	168

OS SONETOS DAS FLORES

AS FLORES

Crescem as flores silenciosamente
Com as côres, as fórmãs, a harmonia,
Com o perfume a eloquência as silênciã,
Idéia as faz de música latente :

Que policrômo as deu tão surpreendente
Que um cérebro em semente as coloria
Numa noite em segrêdo, em trêva, em mente,
Para, à imaginação sorrir, ao dia !

Milagre em singeleza de expressão !
Oh, lírios que ocultava um coração
De Humo, de terra, oh, roseirãis ! camélias !

Oh, lábios coloridos do embrião,
Oh, cambiâncias do sonho das mais célias
Razões abrindo éssa Imaginação !

AMÉRICO ANTONY

O DESABROCHAR DA FLOR DIVINA

Fechada, era em botão, o olôr desconhecido.
E o interno colorido em fôrma de linguagem
Ninguém lhe compreendia, ou mesmo ouvia... a aragem
Sòmente prelibava o seu sonho escondido :

Mas, o Supremo Ideal, a fez abrir no ouvido
Do mundo! que a ignorava... E então fez, na ramagem
O Seu Templo Divino!... E aberto, da folhagem
O Seu Verbo de Luz, — o Idioma Incompreendido!

E lenta, lentamente ao descolar dos lábios
Aos sóes que libam sonho, aos sideráis ressábios,
Fez em letras de ocaso e de auróras cantar...

Cantar, falar com a côr, com o perfume, e com a luz
Que traz no íntimo seu escondida, e traduz
Tudo o que faz Amar, faz sorrir, e chorar!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR PERDIDA

Quando as horas, com passos de veludo,
A mim se chegam, pela noite morta,
Sinto-a entreabrir de manso a minha porta,
Essa Presença revivendo tudo :

A mim me falam no seu vulto mudo
As relíquias do anseio, onde as suporta
O meu Desejo ainda, e vivo a exórta
A um sonho em cujo espírito me escudo :

Pois, se éla vive assim como um arôma
Mesmo em goso estiolado, na redôma
Do que, morto, prendeu os meus sentidos :

Éssa flor prisioneira dos vitráis,
Que, embora ausente, vejo-a nos perdidos
Longes, — no Meu Cristal do Nunca Mais!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR SIMBÓLICA DA MELODIA

Para o maestro **MARCOS MECENAS SALES**, meu amigo.

Seu arôma é a lembrança que passou
E que volta animando as mesmas cenas,
Do interior da nossa alma, que chorou,
Volta abrolhando em florações serenas...

Volta cantando: é a Lira das Camenas,
Das irmãs da Memória, onde acordou
Os praseres e as dôres, de onde voôu
Com sons de rosas, lírios, e açucenas...

Cromática Expressão do Tempo! — Ideal
Que tudo re^suscita em seu cristal
Que o Sonho excita, revivendo o Antigo!

Ah, Tinta Musical! que faz presente
O que nós já sentimos como um Poente
Que o goso e a dôr replanta em seu jazigo!

OS SONETOS DAS FLORES

CINCANTÁ *

OU

(A Flor dos Dédalos)

Ó Cincantá, ó lágrimas choradas
De hercúleas solidões da Minha Terra!
Mírra hialina que êsse arôma encerra
Da magia das Selvas encantadas!

Prantos do sonho da Floresta! e amada
Voz das recordações que um Povo enterra
Nos mausoléus do espírito! na estrada
Do Que-Foi, e hoje em lendas se descerra!

Teu perfume, imortal dos troncos vivos,
Traz-me à presença impérios redivivos
De Indiáticas Legiões, na Paz do Amôr...

Como regiões de sonho refluindo
De esperanças latentes ainda abrindo
Os Dédalos Sorrindo de Uma Flor!

* *Cincantá*: — E' a mírra amazônica. E' translúcida, e quando queimada, desprende um perfume que faz sonhar.

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DAS MÃES

Foste noiva, talvez, ou mesmo meretriz.
E o Amôr, em ti plantando as dôres e os prazeres,
Fez lágrimas do ideal, como faz nas mulheres,
O remorso em negror, — numa alva flor-de-lís.

Vítima da Ilusão, teu coração te quiz
Lançar nessa emoção a esfolhar malmequeres...
Ou, da purêsa enfim, nos himenêus gentís
Nunca te dando ao certo o que realmente queres!

Por fim, tu, infeliz, ou tão feliz! sentiste
Que o próprio sonho teu, insatisfeita, abriste,
E então soubeste, enfim, a Dôr, quanto é divina:

Transformando a tua angústia e o desolar dos sonhos
Nesse meigo entreabff de dois olhos risonhos
Do teu filho — a Tua Flor —, tão tenra e pequenina!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA ETERNIDADE

Podessem tuas mãos, com o sonho mais divino,
Vozes feitas de sons nas cordas da Saudade,
Rêdes de oiro a embalar uma alma de violino,
Com pétalas astráis da Flor da Eternidade!

Podesses tu tecer com sons todo um destino
Sonoro a florescer do aroma e claridade,
Mais divino que o céu, e em sombras cristalino
Mais fundo que os peráus do mar na imensidade :

Podesses reviver as ilusões perdidas
Como aves de um pombal de orquestras invisíveis,
De regresso a beber nas ânforas mortáis!

Ah, podesses semear a selva dessas vidas
Que a alma tornou sem luz, sem música, insensíveis,
E a consciência gelou no adeus do Nunca-Mais!

AMÉRICO ANTONY

ETERNA FLOR

O Passado entreaberto é a Flor da Melódia
Cujas pétalas vão vibrando a luz vivida...
Do canteiro que abriu os roseirais da Vida,
E à fonte que se fez a excelsa sinfonia.

A pálpebra da mata escura, ao meio-dia,
Vos guardou, bem na alma, essa essência querida
Que ainda hoje não morre! e que se fez magia
De um segredo longínquo a uma ilusão perdida!

Segredo a reviver da Fenix da Memória
Como um condão que o Sonho a imagem transitória
Faz eterna sorrir aberta em flor sidérea...

Faz a morte cantar da campa abandonada
E, curva, faz voltar, do seu abismo, a estrada
Onde a Alma Universal divinisa a Matéria!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA NEVE

Para ERNESTO OTTO, meu Amigo.

Como a estrêla gelada da *Edelweiss*
Abres o olôr da candidez dos sonhos,
Mais brancos do que a neve os teus risonhos
Desejos de infinito estendes mais...

No baixo mundo a arder, onde eu suponho-os
Mais gloriosos nos vôos ideáis,
Vejo-os tombar aos báratros medonhos
Ante as tuas alvas sensações astráis!

Esses surtos de fôgo ástros queimando,
O hôrto sidéreo a arder despetalando
Mundos, constelações de glória e amôr,

Não valem a singela relodência,
O símbolo nevado de inocência
Do albôr que se dispôz a abrir-te em flor!

AMÉRICO ANTONY

A MORTE É UMA FLOR

— A Grande Flor — é a Vida que se fecha :
Cada pétala sua é uma emoção
Que ela recolhe em fria sensação,
Que já não sonha, e inconsciente deixa...

A que a animava em luz, a ardente mecha
De seiva clara esconde em escuridão...
Sua côr é a Morte, e a sua voz é endecha
Muda, que vae gelando o coração...

Deserto sente o Vaso onde floria...
Mas, mesmo assim, inanimada e fria,
Sente a Mão que a transplanta a um céu profundo :

E a Flor vinga mais lá que aqui na terra :
E êis com mais vida o cálice descerra
Com a seiva eterna à Luz desse Outro Mundo!

FLOR RELIGIOSA

No jardim da minha alma, eu cultivo esta flor.
E' filha da Mudez, do Silêncio profundo.
Parece irmã do Sonho, e o orvalho seu oriundo
De um pélago longínquo esquecido na Dôr...

Não conheço a ára, o altar de onde trouxe êsse olôr
Tão recolhido em lírio imáculo e jucundo,
Mas sei que ela só viça em templos de outro mundo
Que tem, no próprio arôma, o segredo criador!

Flor em Síntese ela é das flores mais da Vida,
Da essência que nos dá a Água Lustral contida
Sôbre um catre ou num trono, entre um punhal e um beijo:

A Baixa Terra a esquece em claustro de redôma
Prendendo-a... Mas é tão universal no arôma,
Que dá constelações de infinito ao Meu Brejo!

AMÉRICO ANTONY

FLOR DA CINZA

Flor das recordações que anoiteceram,
Resquícios das lembranças apagadas,
Cinzas das noites que se arrefeceram
Das fogueiras de estrêlas encantadas!

Florestas de emoções carbonisadas
Das verdes solidões que já morreram
Fechando o intuito alegre das estradas
Dos abertos clarões, que escureceram...

Porta das trévas aos excessos da alma,
Intransigente aniquilar da calma,
Das labarêdas sufocando a vida!

Do esfuminhar das brumas da distância
Êrgues, da névoa do QUE FOI, tu, ânsia,
Flor das Cinzas da Luz! Flor Dolorida!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA ILUSÃO

“Enquanto viver o homem, vive a ilusão.
E éssa é a cigarra de oiro...”
(Américo Antony)

Na floresta sombria da existência
Que inevitáveis tempo/raais antolha,
Onde aos prantos o gêlo invernos molha,
Roubando-lhe da flor a adolescência,

Mão invisível pôs em cada folha
Uma cigarra de oiro, alma de essência
Que eterna Flor de sons abre em cadência,
E fica no ár, se a sélva se desfolha...

E' uma reminiscência da Ilusão,
Dos espétros da voz do coração,
Nos invernos jardins desabrochando:

Cigarras da Estação ardente e calma,
Salvando a flor das invernadas da Alma,
Para morrer, e renascer cantando!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO SILÊNCIO

Silêncio... Solitude... Êrmo... Segredos...
Só prenúncios de sêda nos violinos...
Só a ante-voz de ensejos cristalinos,
Cristalisados sons nos arvorêdos...

Projéto de eloquência nos penedos...
Na criação dos átomos divinos
Das construções que a alma concebe em hinos,
Mas, que não sôa... é muda nos fraguêdos...

Silenciosa no cáos das expressões
Do Gênese dos Sôns para as canções,
Para a Música, em Germen do Incriado :

Diluências para o anseio no Êter calmo.
Líquenes da Expressão, Musgos do Sálmo
Da Flor que mais transcende no Encantado!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO CRIME

Nos valados sombrios do Negrume,
De árvores tristes gotejando sangue
A um átro, ascôso, putrefacto manguê
Nasceste, ó Flor com pétalas em gume!

Como punháis, mostrando-os por costume,
Como a serpente venenosa e langue,
Prostras feroz uma ave incauta, e exangue...
Diabólica em furor como o Ciúme!

Que vale antigo de mudez adversa
Tua coróla arquitetou perversa
Para Tudo matar, tudo ferir?!

Ês o símbolo aberto da Maldade,
Perfume da atração na Crueldade ,
Ântros consecutivos morte a abrir!!!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA POESIA

Tu, que atravez dos séculos viveste,
E não morres, jamais, Flor Soberana!
Rival do Tempo Eterno, e mais que humana,
Que impérios tantos rejuvenesceste!

Mais que os dos Reis tesouro é o que venceste,
E tanto quanto Deus poder dimana
Do tesouro maior onde prendeste
A Morte em teus grilhões de filigrana!

Ressuscitas a ossada dos impérios,
Corôas deuses, cávas cemitérios
Dos déspotas cruéis na eternidade...

E fazes, de uma obscura alma saudosa,
A mais bela Beatriz, pura, e gloriosa,
Sempre moça e imortal como a Saudade!

OS SÓNETOS DAS FLORES

A FLOR DA EMOÇÃO PERDIDA

Minha Alma é um campo, onde uma estranha flor
Nasceu de muito longe... e em vão procura
Encontrar seu perfume, a fôrma, e a côr,
Desintegrados de sua Origem pura :

Ela busca a si mesma abrindo a dôr
Das sombras florestáis da alma em verdura,
Ora escutando vozes no fulgor
Do sol, ora em seus poentes de doçura :

São vácuos da lembrança aos meus Desejos,
Que exigem dentro em mim tanta ansiedade
Com a voz da Sélva acalentando brejos...

Gostos que já passei misto em surpêsa,
Tempos singelos meus! ár, naturêsa,
Sabor da Minha Terra de Saudade!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA EMOÇÃO

Perdido nas auróras primitivas
Do albor da vida nos jardins distantes,
Ainda as de sol falenas, cintilantes
Sinto-as nas vibrações as mais esquivas.

Eram joias de alfombras pensativas
Duplicadas a espelhos murmurantes
De líquidos cristáís, mais palpitantes
Por entre os ramos de esperanças vivas...

Foi lá onde nasceu — Flor da Expressão —
Minha Primeira e lúcida Emoção,
Flor que acendeu ao coração o Oriente.

Que bem viva cresceu e cresce agora,
Que ouro por sangue tem, e a côr da auróra
Até mesmo no adeus da luz do Poente.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO DESTINO

Essa mão semeou as minhas flores
De sementes que eu mesmo desconheço;
Desconhecida mão do meu Começo,
Jardineiro do céu das minhas dôres!

E quando a terra desenhava em côres
A Estranha Florescência onde adormeço,
De improviso entreabriu, com mais sucesso,
O semblante da flor dos meus amores!

Era um semblante calmo e verdadeiro
Como santa em moldura... e em meu canteiro
Floriu, sorriu, e desapareceu...

Bem vi ser éssa flor de outra região...
Pois, vida, só lhe deu meu coração,
Que, assim que o Mundo a viu, a Flor morreu!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DAS NUÂNCAS LACUSTRES

(Crômos Amazônicos)

Toda a sutil lembrança dos lagêdos
Nas luzes abafadas pelo escuro
Das sombras nêssas bôcas de arvorêdos
De um ar doirado de perfume puro :

Todo o hesitar de um sol entrando os mêdos
De um mistério de gruta em verde furo, (*)
Todo o silêncio do invisível muro
Que vive da emoção de abismos quêdos :

Toda a eloquência da Água feita de alma
Reprezada em murmúrio aberto em palma
Para um gorgueio espiritual de lustres...

Se reúnem pouco a pouco em pensamento,
Em pétalas no ideal deslumbramento
Da Nuança em Flor das Solidões Lacustres!

(*)

Furo: Na expressão rústico-florestal-amazônica, é a abertura de caminho na mata, por onde passam os canoieiros no tempo das cheias; verêda alagada servindo de atalho, abreviando as viagens em canôa.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO MEU BERÇO LACUSTRE

(Íntimos Amazônicos)

Terra dos tufo_s de verdura imensa,
Ora mais clara, ora mais escura...
Ora de enseadas cujo espelho pensa
Numa visão mais cristalina e pura...

Recêssos de esmeralda na clausura,
De verõe_s criados onde a sombra incensa
Flores boiando abertas da amargura
Que a saudade das épocas condensa...

Se eu pudesse enraizar meu coração
Inteiro nos teus verdes de emoção,
E o teu passado ouvir no olôr presente :

Viver toda a minha alma em tua essência,
Contigo ouvir a anímica consciência
Que se fez fronde verde à flor consciente!

AMÉRICO ANTONY

**A FLOR DO ÍNTIMO QUID DA SELVA
AMAZÔNICA**

Sentir-se abandonado em outros mundos
Da Mudez nas sonâmbulas saudades...
Provar dos corações imensidades
De silêncios recônditos, profundos :

Todos os frutos que o Cismar oriundos
Das flores fez, ressuscitando idades
De perfumes longínquos, e jucundos,
Que ainda, em verdura, são eternidades :

Deste desejo, que a alma ainda não pode
Exprimir no abandono onde acomode
Todas as emoções dos seus retiros, —

Só esta Sélva é quem nos conta a idéia,
Que, da Harpa Penumbrática, a Sereia
Da Hiléia é o *QUID* à flor dos seus suspiros!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA FORTUNA

Sempre pedi que o Mundo me isolasse
Das comuns sensações do Externo Vão,
Penetrando-me a vida e o coração
No mais secreto campo onde a alma pasce :

E me guiasse o vulto onde encontrasse
A flor que, ao Inverno, dá o ouro em verão,
Do seu eterno céu viva emoção,
E que, sorrindo à Dôr, desabrochasse !

Por isso o Mundo Vão que me procura
Não me encontra ! — só sente a sombra pura
Do meu passo longínquo, onde o encontrei

Na ilusão falecendo, incontentado
Pelo seu próprio ouro devorado,
Longe do rumo onde esta Flor plantei !

AMÉRICO ANTONY

A FLOR QUE O RIO DEIXOU

Ao egrégio desembargador, alto expoente da
nossa intelectualidade :

LEONCIO DE SALIGNAC E SOUSA.

O rio deixou a flor que tanto amava,
E entrou no mar azul do Esquecimento.
O perfume da flor a água o animava,
E era, no espelho, a côr, seu pensamento.

Corria, sem saber que o sentimento
Na carreira da vida se ausentava,
Quando do oceano no infinito entrava
Anónimo, sentindo o seu tormento...

Que redolências déssa flor perdeu
O líquido percurso do seu céu
Que se desfaz na imensidão salgada!

— Não! — a magia déssa flor divina,
Que o rio beijou em sua ônda cristalina,
Dorme ainda lá nas margens, encantada!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA LENDA

Pressinto como um céu que vem cantando
A alelúia das lendas da Floresta :
Ramúnculos do Sôm tecendo em giésta
Templos do Nunca-Mais, hinos guardando...

Se alguém se interna, nêsse Paço, é quando
Mais sente e escuta o que das Lendas resta...
Evocações de pássaros em bando,
Fantasmas de Ilusões florindo em festa :

E é da própria Mudez que se ouve a voz,
Como a alvura de um lírio rompe o atroz
Negror de um Crime : O seu albor trescala

Da muralha dos Tempos escondida
Como a perpétua tradição da vida
Que, déssa Flor das Épocas, nos fala!...

AMÉRICO ANTONY

AS FLORES DO MISTÉRIO

O Mistério floriu de uma Árvore Secreta,
Do Ímo Tentacular dos sonhos mais divinos :
Das esfinges do céu de vozes de violinos,
Déssa Harpa que alimenta as emoções do Poëta :

Quando a Alma se retrái e vae viver no Ascéta,
O Incognoscível faz bordar nos seus destinos
O que o mundo não vê, mas só escuta nos hínos
Que, sòmente o Silêncio, anímico, interpreta :

Flores do Vago, e Vão, abertas nas Alturas,
Sòmente o seu olôr vem beijar a ôndaç puras
A Morada da Dôr, numa atmosfêra plúvida. (*)

Porque os seus ramos, lá, invisíveis à terra,
Abrem, dos seus festões que a Vida Eterna encerra,
Consolos de uma Luz para os Jardins da Dúvida !

(*) Plúvida : do Latim : *pluvia* = chuva.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA MAGIA

Ó Passado que vens abrindo as folhas,
As pétalas da Flor do meu Presente,
Tua ânfora de lua é astro onde molhas
Teu sempiterno céu serenamente!

Érgue o pendão! Sorrís! E espaços olhas
Onde a Noite na Dôr dos sóes, ardente,
Abriu a tua fúlgida semente,
Fez déssa trêva a luz de onde te abrolhas!

Prende os laços do Sonho aos da Esperança!
Se o teu ninho de flor fazem criança
Os terrenos senís que o sol crestou:

Fazendo deles vir tudo o que é novo...
E as horas mortas são teu jovem povo
Florindo em teu sorriso que acordou!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DAS SEMI-VIRGENS

Goso refléxo é o teu, goso indiréto
Do centro de um jardim igneo, fogoso
Na incompleta esperança do teu goso
Em mistérios, requintes, mais secreto.

Desviaste o amôr do verdadeiro objéto,
Menos trivial, sem golpe doloroso...
Não deixas rastro ao passo cauteloso,
Não mostras traço nunca ao teu aféto!

Descobriste a matriz da variedade,
E néla o preço da felicidade
Sem prejuizo do ideal que te prendeu!

Sonhas no teu jardim original
Por ti plantado, Flor das mais sensual,
Sempre abérta à delícia do Teu Céu!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA VITÓRIA

ou

(A Flor de Marte)

A Flor que, vitoriando entre tantas pelejas,
Prostra num desolar os batalhões de uma hoste!
Flor invicta do Ideal que em metralhas adejas,
Conquistadora Flor das Cruzadas tu foste!

Flor da divina dôr dos Mártires, de igrejas
Derrocadas no pó, sob o implantar de um poste
Vandálico de incréus! do Tufão, que negrejas,
Satanaz da Tormenta, ah! quem há que te arrote?

Suma Flor da Potência em Força e intrepidez,
És a coróla de ouro, onde as águias, em vez
De pousar, a embriaguez bebem dos sóes na róta!...

Mas, para ser *perfeita* a Glória, é necessário
Que éssa Flor, sinta um pouco, a coróla, o sacrário
Complacente inclinar para a Flor da Derróta!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA DERROTA

Flor que lutaste em vão entre átomos de incenso
Com denodo e esperança, e que tombaste enfim!
Que seiva mais terás do teu êrmo jardim
Diante do incêndio atroz desse fragor imenso?!

A Vitória soltou com desdobrar extenso
O invicto vôo minaz, e te envolveu por fim!
Quem sabe se o teu céu, misericórdia, penso,
Terá, vendo-te entregue à Morte, a um triste fim?

Mas, não! Flor da Derrota, a esperança te anima:
A angústia é a condição que os seres aproxima,
E o teu campo de cinza é um possível embrião!

Pede a Deus o teu céu complacente com pranto
Que mólhe o crepitar do teu perdido encanto
Onde a Glória adversária ardeu teu coração!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA SAUDADE

Aos lagos da alma em nenufár nasceste,
E ancoraste a raiz do amôr na gleba,
Nas trêvas dos peráus, onde receba
Num contraste, a emoção da luz celeste.

Muitos anos de Sélva enfim venceste,
Entre peixes, muçúns, de sáurio à ameba...
E a um lago, o todo em vida, te prendeste,
Sem lua que o teu Sonho não receba!

Assim, vivendo nesse cosmorâma
Entre a paiságem que te fez florente,
Nunca invejaste a chocalheira rama...

Mas hoje, que o teu sonho na corrente
Foi te impelindo à ônda que te chama,
Se fez, Todo o Passado, — o teu Presente!

AMÉRICO ANTONY

AVE OU FLOR?

A Flor que, em vez de caule, ornou-se a dois pèsinhos...
Quando a tarde está bela, e é verão, ela passa...
Numa ingénua esquivança, interpretando a graça
De um pássaro sutil, igual aos ferreirinhos...

Seu olhar, a saltitar, é como os passarinhos
Que tremem, até quando a borbolêta esvoáça...
Seu corpo é uma alvorada úmida sob a cássa
Da purêsa que a envolve, irmã dos rosmaninhos...

E, eu, homem cruel, já sinto o coração
Inexorável, como um trágico alçapão,
A êsse ser que não sei si é uma ave ou si é uma flor...

Mas, si éla, sem querer, tão disfarçada, o armou,
Quando, no meu pomar, mais trêfega passou
Fantasiada, talvez de um sonho, pelo Amôr!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO ENTARDECER

Um invisível pincel esbate o poente
Em tons perdidos de uma estranha flor,
Com a palidez das luzes de um doente
Imprime às solidões a alma da Côr...

Suspirando e sorrindo, em goso e dôr,
Pressentimento em pálpebra dormente,
Sonâmbulo no ocaso ábre o languor
De um longínquo painel, serenamente..

Que lábios falam de um final sem luzes
Dos ramos altos em seqüentes cruces
Num fundo de ouro, da Floresta imensa? —

Há um segredo que geme nas raízes :
Da seiva, um suplicar de cicatrizes
Na atitude de quem desmaia e pensa!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA ORAÇÃO

ou

(A Contínua Oração)

(Oremus . . .)

Aos Sacerdotes da Minha Terra.

A contínua oração é uma corrente santa
Que embebe a alma inteira, e lhe dá sempre vida.
Bebei! bebei da Fonte a Harmonía que canta,
Vós, que sentís, numa ave, a Esperança ferida!

Ela, é um pássaro ideal que se debate e encanta
Com as vozes do Porvir, numa sélva perdida . . .
Dêmos-lhe o fluído da Água da Oração, sentida
Do ímo do Coração, do tesouro da planta!

E reviva éssa Ave de azas azúis, serenas,
Aos perfumes da flor nas emoções camênas,
A êsses Régios Jardins que a Eternidade enflóra :

Porque, de sombra e luz, de espinhos e perfumes
E' feito o seu fluír, e em músicas seus lumes
Abrem, como uma flor, de Perfeições, a Auróra!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA ESPERANÇA

Luz interior, ó Lâmpada da Alma,
Esperança! divina florescência!
Vivifica-me sempre em tua essência,
Nas solidões do teu sorriso a calma!

Em tua nívea mão a verde palma
Da vitória prométe-me, à ascendência
Da tortura, que aos céus azúis espalma
A aza da Dôr aos templos da Clemência!

Dá-me o socêgo nos caminhos tristes,
Os repousos saudosos onde existes
Nas sementeiras de ouro da Verdade:

Essa tranqüila Flor que se fez céu
Do teu caminho, e no sorriso teu,
Luz-Princípio, que é Deus, e é Eternidade!

AMÉRICO ANTONY

DARÍMA-COËRA

OU

(A Flor do Arco-Iris)

Tradição da Nação Piratapúia :

“O Arco-Iris bebe o sangue de todos os crimes
para depois jogá-los em fôrma de coriscos em
cima dos máus, assassinos, falsos, perjuros...”

Formou-se o Céu de um germinal consciente
Para a justiça realizar na terra :
Havia tudo quanto o Génio encerra
Nêle, em minúcia, em parte, em todo, em mente :

Invisível, sutil, forte, latente,
Da Harmonía no Sôm, na Côr, da Guerra
À Paz, do Inérte até o alto Veêmente
Gesto de Vida, o Início, e o Fim que aterra.

E, dêsses cabedais de Imensidade,
Como, à Tormenta deu, em claridade,
E às fúrias da cachoeira, as côres do Iris :

De armas solares refrações divinas
Dispoz de aviso, como, às assassinas
Hostes, contra Tifôn, dispunha Osiris.

OS SONETOS DAS FLORES

JARDIM SEM FLORES.

Neste jardim que o espírito povôa
De cultivada luz pela Esperança,
Há núcleos cismadores de lagôa,
E aspirações de sonho que não cansa :

Nestes parques da Dôr, sempre criança,
Há uma retina de água azul que escôa
Uns êrmos de canção, onde descança
Da sombra o Mito, em músicas que entôa :

Estas são Fontes Criadôras, como
Na Idéia o berço ao invisível pomo
Que, do Pomar Anímico, nasceu...

Seu sumo é a seiva de um Jardim sem Flôres
Cuja semente esconde, ainda, em dôres,
Para, em sorriso abrir, longe, no céu!

AMÉRICO ANTONY

FLOR SECRETA

Minha Secreta Flor de sonhos invioláveis! —
Universos que são vivas constelações
De vitórias reais das glórias inefáveis,
Do celeste pombal de excelsos corações :

Minha anémona astral das fontes inconspicúveis
Do balcêdo divino a fluir tantas canções
Doirando com perfume os ântros miseráveis,
Com música enflorando a dôr das solidões :

Deixái cair na terra a invisível semente,
Este núcleo de amôr que fez, secretamente,
Vossa angústia em jardim eterno e sempre em flor.

Neste solo mortal toda a vida deixái
Para que, da miséria oculta no seu aí,
Possa haurir vosso arôma em mèses de esplendor!

OS SONETOS DAS FLORES

LÍRIO SONÓRO

O Grande Lírio Branco abre do sonho
Do êrmo do Coração das Existências
O alvo calix silente com as essências
De goso e dôr, tristíssimo e risonho :

As pétalas abriu do mundo inconho
Do prazer de outro cósmos de esperiências,
Da magoa penumbrando-o assim tristonho,
Mudo a expressar angélicas dolências. . .

Mas, — mudo —, pouco a pouco irá cantar
Quando, o êrmo, em seu deserto germinar
A silenciosa voz do pensamento :

E êi-lo em músicas de oiro estremecendo,
Tremendo em melodias, percorrendo
A escála toda da Alma em Sentimento!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DOS CORÁES

Ó Mistério do Mar! ó firmamento
Das lágrimas sangüíneas, florejantes!
Róta dos Sonhos de oiro, navegantes,
Dos brumosos vitráis do Pensamento!

Ó encrustações dos ástros do Tormento!
Das Esperanças nas canções errantes...
Que abrolháes do esplendor do Sofrimento
Da Glauca Sélva em ôndas frondejantes!

Arrancáe da minha alma estas raízes,
Destas pungentes, fundas cicatrizes,
Das árvores sangrentas dos meus áis!

Ó quiméras do Sol e das Estrélas,
Levae-me a Dôr nas brancas caravelas
Em sonho, em canto, em versos, em coráes...

OS SONETOS DAS FLORES

F L O R D E L Í S

Guarda esta flor de lís, com que eu sonhára,
Do jardim da minha alma oculto e belo.
Ela é branca, e me pede a côr tam clara
Que é a sêde do teu corpo, — o meu desvélo.

A grinalda de luz do teu cabelo
Dá-lhe por sol, e a minha flor tam rara
Emigre do meu peito ao seu modelo
Que és tu, Branco Paiz, que eu tanto amára!

Guarda em teu seio morno esta rainha,
Prêmio da minha extinta primavera,
Raio final da tarde que definha.

Que, transplantada, cresça em teu canteiro,
Esta, que assim surgiu, alva e sincera
Simbolizando o meu futuro inteiro.

AMÉRICO ANTONY

FLOR DE SANGUE

Desta Floresta Secular, eu largo
Minhas canções secretas e invioláveis,
Os meus segredos de beleza instáveis,
Verde da luz dulcíssimo letargo.

Dentro das águas fluídas deste largo
Rio de sons, de músicas afáveis,
Banho a memória de ânsias incansáveis
Das negras sombras do pecado amargo.

Banho-a, mas, quando julgo-te esvaída
Nas águas do meu rio, apodrecida,
Passíflora tantálica e elangue,

Surges do lôdo como a lesma fria,
Com aquela voz de trágica harmonia,
Ó Flor Vermelha! Ó Rubra Flor de Sangue!

OS SONETOS DAS FLORES

VITÓRIA - RÉGIA

No_s campos destas lúcidas devêsas,
No abismo em flor dos roseiráis mais belos,
Eu vim soltar no adeus das correntêsas
As almas dos meus rútilos castelos.

E ouvia a voz das líricas Princesas
Num delírio fatal... frios cutelos
Cerceando os cantos íntimos, realêsas
Da Esperança irradiando em setestrêlos!

E assim, uma por uma, em paroxismo
As emoções, no resplendente abísmo
Lancei-as todas... Mas, sòmente a Dôr

Não sucumbiu nos vórtices, e egrégia,
Circundada de espinhos, Grande Flor!
Flutuôu, viveu...

— Era a Vitória-Régia.

AMÉRICO ANTONY

A F L O R D A V I D A

Antes da Luz de Deus ser proclamada,
Antes do "Fiat Lux" da Voz Divina,
Vivias vida abstrata de neblina,
No ímo cáos do Incriado idealizada.

Havia o anseio na planície amada,
No substrato da idéia peregrina,
Quando a Expressão do Verbo iluminada,
Teu seio abriu da sideral colina.

E as pétalas incerta esfuminhando,
Teu coração com Sonho perfumando,
Pôs teu pistilo de Esperança aos Céus:

E, de ilusões e dôres coloriste
A vida eterna da coróla, e abriste,
— Alma Humana —, da própria Alma de Deus!

A FLOR DO PASSADO

Perdida pelas épocas da Dôr,
Minha alma errante em sombras do Passado,
Quiz vêr seu sonho antigo sepultado
Num mausoléu longínquo de sol-pôr...

Num caminho onde o anseio faz o olôr
Do que ficou sem brilho realizado,
Em vez da lágea branca de esplendor
Encontrou um sepulcro abandonado...

Então, com os olhos da saudade calma,
Em liquêfeitas pérolas, minha alma
Chorou seus prantos do que viu e amou:

E, molhando êsse escombros ressequido,
Fez brotar o alvo espectro dolorido
Da Flor que o faz florir onde a plantou.

AMÉRICO ANTONY

A INTERNA FLOR

Tanto traz o exterior com brilhos apagados,
Que ninguém sabe se é no interno trêva ou luz.
Os que o vêem só por fóra o julgam enganados,
Nesse aspecto vulgar, mortiço, que o conduz.

Ninguém vê o interior dos seus paços azúes,
Ninguém sente o esplendor dos seus íntimos prados,
Onde a flor luminosa em sua alma reluz
Como um eterno sol de mundos encantados!

A Pessoa Exterior desnorteia os humanos
Que medem pela fórmula externa os soberanos
Corações, que da carne a roupa humildes vestem :

Só os seus átos e o verbo o mostram com clareza
No plano onde o coloca a justa Naturêsa
Quando, os que, sem saber, seus méritos atestem.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO TEMPO

Viveste a morte das relíquias santas,
A comunhão das horas da Tristêsa,
Na roseira de espinhos da Incertêsa
Do próprio ideal que em solidões encantas...

Com o teu perfume as lágrimas suplantas,
O aljôfar que te deu a Naturêsa,
Porque o princípio ao fim unes a quantas
Memórias dás à Universal Grandêsa!

Tu, que não sabes quem te fez, formaste
As origens do Cosmos, e criaste
A divindade da esperança humana:

Sêr sem fôrma! Mistério do Intangível!
Deixas traço, e florêsces invisível,
Flor, cujo arôma é Deus, que Deus imana.

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA ESTRÉLA DA MANHÃ

Venus no céu, — como astro matutino,
A Estréla do Pastor dos meus rebanhos.
Os meus mais puros e doirados anhos
Tânge-os com o teu cajado diamantino.

Léva-os para o redil do ideal Divino
Onde lhes déste o setestrêlo em banhos...
E escólhe-os na beleza e nos tamanhos
À fazenda de luz do meu destino!

Guía-os sempre a essa Paz serena e mansa,
Nutridos pela relva da esperança
Que lhes deu vida em céus, — sonhos libertos :

Nuhca os percas, no campo onde nasceram,
Os meus versos, — ovelhas que beberam
Na fonte azul e astral dos teus desertos!

A FLOR DO SACRIFÍCIO

ou

(Arbor Doloris)

Árvore misteriosa, alma que habita
Dentro em meu peito! eu sinto-te as raízes,
Sôfregas, como um polvo que se agita
Reabrindo em mim as fundas cicatrizes!

Dou-te o meu sangue! Súga-o, pois! Bendita
A tua sêde ardente! E mais felizes
Os teus momentos sejam nêssas crizes
Embriagadas da seiva que me incita!

Dou-te o meu coração! envolve-o todo.
E' teu! E eu caia após com o olhar velado,
Longe do mundo, e envolto em meu suplicio:

E enfim, meu corpo, em terra, em poeira, em lodo
Seja o humo, de onde a Deus, ao Céu doirado
Tu surjas como a Flor do Sacrificio!

AMÉRICO ANTONY

L Í R I O S

À memória de Maranhão Sobrinho.

de Américo Antony

Lírios nevados, lírios da alvorada,
Lírics a abrir da luz para outros lírios,
Lírios do Sonho branco dos mártírios,
Lírios da estância lírica e encantada!

Lírios astráís, da dôr cristalisada
Nas dolências translúcidas de empíreos!
Divinos lírios, musicáís delírios,
Lírios da campa fria abandonada!

Lírios a abrir constelações lendárias,
Lírios a orar nas procissões mortuárias,
Lírios a arder lacrimejando em círios...

Lírios das inefáveis singelezas,
Dos seios teus, de angélicas purêzas,
Lírios dos sóes turbilhonando em lírios!

OS SONETOS DAS FLORES

FLOR DO EXÍLIO

Ó rôxa florescência das distâncias!
Flor do horizonte desmaiada e fria
Incensando o degredo à nostalgia,
De "Santa-Helena" oceânicas fragrâncias . . .

Flor que o destino separou de infâncias
Mais felizes, da glória, e da alegria,
Redolente pungência das constâncias
Trescalando na sombra êrmo e agonía.

Na renúncia ,tu só te interiorizas
Quando ao lilaz dos gêlos te enraizas,
No esquecimento procurando um céu, —

Procurando um perfume que amanhece
Em liberdade, ao menos pela prece,
Do teu campo de sol que anoiteceu!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR-SORRISO

Teus pés, — duas raízes pecadoras ,
Que o destino pousou cá, por engano ;
Tuas côxas, — rosadas como auróras
Que erguem teu tronco, ó árvore do arcano.

Teu busto bipartido em enganadoras
Pômas que um coração nutrem, vesano ;
— Braços — ramas do goso embaladoras,
Que ameigam, prendem no afagar tirano.

Árvore humana em carnação sensual,
Fecunda tanto em bem como no mal!...
E, sob a fronde expressa de negror

Dos teus cabelos, mostras a sensível
Arma suave, rórida, e invencível :
Entreabres um sorriso, — e éssa é a tua Flor!

OS MURIRÚS DA MINHA TERRA (*)

Ó beijos que flutuáís pela alvorada,
Ninféias da saudade ao pôr-do-sol,
Que ouro é capaz de entrar vosso crisól
Da vossa singeleza enamorada?!

Delicadezas de canção guardada
Nas liberdades da água, no arreból!
Vosso dossél é a esfera constelada,
E o espelho, — tradição, leito, e lençol!

Realezas da Água! Náuticas Princêzas!
Ansias Lilazes de alma em correntezas
Do espelho à flor dos pensamentos, magos:

Ténue fluidez de sonho a florescer,
Que a raiz ancóra ao lúcido sofrer
Da Hiléia no cristal da alma dos lagos!

(*) Murirús — são surpreendentes, delicadíssimas ninféias, verdadeiras violetas flutuantes com centros de ouro, ornando os espelhos sonhadores dos lagos da Amazônia...

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO PEGO

À Memória do sublime Poeta JOHN MILTON.

Flores dos Murirús, — golpes lilazes
Abertos sôbre o espelho da saudade...
Lilazes golpes que no espelho trazes,
Ó Lago, em sonho abertos da ansiedade!

Que fundas queixas de clarões não fazes
Em nuanças que o sol tinge em claridade!
Das coloridas ilusões nas fases
Da luz, ao coração da Imensidade!

Se abertos, abrem como o pensamento
Que, oculto no translúcido tormento,
Dos peráus, prêso vae pela Magia

Das raízes sofrédoras... como os cégos
Que nada vêem no abismo dos seus pégos
Mas, cuja alma flutúa à flor do Dia!

OS SONETOS DAS FLORES

A F L O R D A R O C H A

Para O autor de "VERDADES CONTRA
VERDADES", profundo pensador, e meu amigo :
ADAUTO ROCHA.

Tanto sorveste a dôr déssa crua asperêsa,
Tanto feriste a raiz néssa alpestre aridez,
Que a tua alma estiolou na indiferença presa,
Que o teu sonho sangrou da rocha à mesquinhez.

Mas, de ti fez um fulcro a universal grandêsa,
Deu-te a alavanca astral, um beijo suave em vez
Do ferro que esborôa, — o Amôr forte te fez .
A vitória maior de toda a Naturêsa!

Deu-te a constância o Ideal resoluto e mais forte,
Deu-te a tenacidade indomável da Morte,
Por isso o peito bronco abriste do rochedo.

Por isso entraste, enfim, na sua alma num grito,
Néssa insensibilidade opaca do granito,
Vencendo a Dôr e a Morte, ó Flor do Meu Segredo!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO SEGRÊDO

No mais fundo dos pégos te entesoiras,
Nos abismos mais tácitos florésces,
E às vezes, colorida, abres em preces,
E à Idéia nos jardins com sonhos doiras...

Numa coróla — os séculos — rasoiras
Do Tempo prendes, — campo onde te esqueces
De divulgar o olôr quando amanheces,
De revelar as vias-lácteas loiras...

Nem sempre és da Virtude a Flor que ri,
Às vezes, num paul, o crime em ti
Se desenha, na oculta estagnação...

Como serves ao Bem, serves ao Mal.
És a Andrógina Flor Universal,
Que, por canteiro, tens — o Coração!

OS SONETOS DAS FLORES

A F L O R D A L U A

Crisântemo lunar, quão diferente
És dos da terra, que não têm perfume!
Sidérea Flor do etéreo paço algente,
Teu arôma em silêncios se resume!

Florindo às gazas no rendado cume,
Beijas de lago em lago transparente,
E, do teu céu de lóbrego betume,
Rio de escamas, corúscas em serpente...

Quizera eu ter, como tu és, a flor
Que faz com a luz de solidões o olôr
Das trânsfugas lembranças da Alma Humana:

Plantar-te com éssa luz que me socórre
Com um perfume de sonho que não morre
Onde a minha alma em fonte estrêlas mana!

AMÉRICO ANTONY

JARDIM VELADO

Florescei, dentro em mim, ideáis divinos
Introspectivas músicas sidéreas,
Délas, me vêm, de um policrômo, aéreas,
As falenas a espelhos cristalinos, —

Aos lagos da Emoção, cristal dos hinos
Liquêfeitos nas órbitas saltérias
Das águas, nos seus filtros peregrinos,
E a dentro, ao rio, às líricas artérias!

Que importa o mundo! se vos não conhece
Esta oculta magia em vossa prece,
Vossas flores veladas com a Esperança!

Vosso solar que se abre da vitória,
Coroadado com os Jardins da vossa Glória,
Num berço oculto que vos faz criança!

OS SONETOS DAS FLORES

A F L O R D A B R U M A

A Flor que eternos bosques engrinalda
Não é presa na terra, é flor libérta :
Do céu sem fim teve a coróla aberta
Coroando imensas sélvas de esmeralda :

O sol, que as suaves pétalas lhe engualda,
Fê-la do dia uma esperança incerta,
Quando no oceano a inquietação desperta
Vedando o cume ao cêrro até na falda.

Mas, com as mais suaves auras se desfaz
Levando a dúvida em seu tom líflaz,
E da terra levando o que assimila :

Que éssa Flor, cuja vida o sonho empluma,
Desceu a nós em Grande Flor de Bruma
Para, em alma, subir com a nossa argila !

AMÉRICO ANTONY

NOTA : O "transformismo" de Darwin, e "a lei da conservação da matéria" de Lavoisier, são verdades científicas incontestáveis. **Argila**, aqui, emprego-a no sentido figurado de **desintegralização** dos diversos princípios específicos, quando, depois de, nesses fenômenos naturais, terem lugar, se destinam a ocupar os variadíssimos e múltiplos arquivos cósmicos biológicos universais.

Pois, se Deus é eterno, como afirmamos e crêmos, os princípios vitais de todos os seres também o são, como partes integrantes do Todo, que é Deus.

Só assim podemos compreender que Deus é onipotente, isto é : é tudo, vê tudo, e por conseguinte, está em toda parte.

Portanto, negar Deus, é negar-se a si mesmo.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR-PRINCÊSA

Minha sensibilidade, que me encantas,
Minha velha Princesa de Aladin!
Tens a voz das sereias quando cantas;
Se beijas, beijas com a alma de Eloím!

Quantas tristezas, quantas máguas, quantas!
Cristais em flor não dás ao meu jardim!
Que arremêssos de mar me não levantas,
Que placidez em lágrimas sem fim!

És o condão da eterna juventude
Que não morre em mim nunca! do alaúde
Que essências as mais íntimas respira :

Floração de caudal mais transparente! —
A Morte, ante os teus sons, vê-se impotente,
Ante as vozes de luz que tens na Líra!

AMÉRICO ANTONY

FLOR NOTURNA

A Flor Noturna traz nas pétalas de trêva
Joalherias do céu, aljófares de estrêlas.
A seiva, da raiz, aos páramos eleva
Para abrir de astros mil cintilações de umbelas.

Ela é a Dôr que sorri dessa angústia que a séva,
Como em constelações arde o mar em procelas
Nessa fosforescência a irradiação que leva
Pela noite a esfolhar as lúcidas capelas...

Assim, do coração, as mágoas mais profundas
Transmúdam-se em canções de harmonias oriundas
Para abrir num deserto a coróla da flor.

Num contraste feliz de luz e escuridão,
De negrume e de sol, de sonho e de aflição,
Abre-se a Flor da Noite, — ela é o Astro da Dor!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO DESENGANO

Nada é estável no mundo. Tudo muda :
A começar na naturêsa humana.
Quem se confia em outrem, pede a Ajuda
Da terra d'aluvião, — crença mundana !

Isso, a Verdade, que a Ilusão transmuda
Em objéto, origina a flor que engana
Pela aparência falsa que lhe ajuda
A crêr no que Não É, — é vida insana.

E essa flor tem perfume, — é a falsidade
Desvirtuando em côr toda a verdade,
E a culpa é do Homem que a cultiva, e aspira.

Pois que, jamais, em seus átos vesanos,
O Homem se queixe contra os desenganos,
Ao criar a Flor da gleba da Mentira !

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO LUSCO-FUSCO

Com a raiz na penumbra dos valados
Abre a corola de uma luz incerta,
Dúbia fragrância em colorido aberta,
Ela é um vulto de sonhos desmaiados :

Seu canteiro é entre a sombra e entre os doirados
Raios do sol... E assim, quasi coberta
Pelo ante-orvalho, é noiva aos descampados,
— Templos verdes, à noite que desperta.

Ela traz em silêncios um murmúrio
Que da Alma é um céu, e é cismador tugúrio
De lácteos misticismos de camélia...

Nos seus recessos íntimos, a lua
Deu-lhe a ása da Incertêsa que flutúa
Desfalecida sôbre o lago, — é Ofélia.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DAS ALMAS ELEITAS

As almas delicadas são arôma
A música das frondes modulando,
Háustos abrindo rosas, perfumando
Circunscritos ansêios de redôma...

São cristalino orvalho orlando a côma
De um ástro em flor, são pássaros em bando,
Cadência azul de céus livres cantando,
Luz de desejo aos galhos, ao rizôma.

As delicadas almas é que sabem
Porque é que os universos todos cabem
Numa lágrima só... tão pequenina...

Nas mudas vozes do vergel das dôres,
Nas auréolas dos ástros sonhadores,
Na flor, da ausência, de candor divina!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA LUZ DOS PENSAMENTOS

Firmamento, por que, trémulo, e infindo
Expões-me o teu tesouro?... Ah, por que acórdas
Antigas sensações?... e vens ferindo
Da harpa do Sonho as encantadas córdas?

Hontem, tive-os assim, não te recórdas?
Num céu azul, remóto, imenso, e lindo,
Esses rubís com que teu manto bordas,
Os mesmos hoje, em nós, tremeluzindo...

Mas, cansas... e, ao nascente iluminado
Os cílios se te fecham lentos, quando
Da neblina no sono eles se alagam...

Assim, também, das císmas fatigado
Triste adormeço... e, sinto-os desmaiando:
Pensamentos... estrêlas que se apagam...

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA JUVENTUDE

OU

(A Simplicidade Divina)

Bebendo um pouco d'água e olhando estas palmeiras,
Água de fonte fresca, em igarapés de anseios
Bem frios no cristal da Mãe-d'água, nos seios
Rosados pelo amôr das flôres trepadeiras. . .

Bebendo este elixir das emoções primeiras,
Num bucolismo verde em murmúrios, meneios
Das palmas da esperança, — êis os felizes meios
Da juventude ter, — fresca como as roseiras!

A empoeirada cidade. . . oh! dizem ser progresso.
Mas eu prefiro aqui o celeste recesso
Onde a alma é jasmim, e a Pátria — um bosque em sonho

Arranha-céus do orgulho! ó torpeza em babeis!
Dispenso-vos o fausto, a opulência, europeis,
Pelo simples pulsar de um. . . córrego tristonho!

AMÉRICO ANTONY

ETERNA ROSA

Cada pétala em ti é um perfume diferente,
Flor da Recordação, ó Rosa da Lembrança!
Coróla da Amargura e enigma da Esperança,
Redolência em cristal do meu Rosal Latente :

A Dôr, — a Jardineira —, em te criar do Ausente,
Dos Longes, velha em ti, renasceu mais criança,
E te abriu o florescer nas Emoções da Nuância,
E formou musical teu sonho interiormente :

Única rosa és tu que me não morre nunca! . . .
Olha este inverno! — a raiz com pétalas te junca,
Para, em seiva, ascender com novas melodias!

E abrir dêsse IDO aroma arômas do Presente,
E em tesouro dar flor à invisível semente
Da mais secreta voz às Noites dos teus Dias!

OS SONETOS DAS FLORES

CELESTES FLORES

Para o meu amigo OSORIO HONDA, ao
visitar o seu pequeno, mas expressivo jardim.

Ó Musa dos Jardins, se em mim plantaste
Essas sementes onde o amôr criaste...
Lança-as de ti! — são risos e amarguras,
São núcleos aurorais de iluminuras!—

Se nasceram de ti, quando acordaste
Um mundo aos corações, quando os formaste
Aqui, na terra, — éssas sementes puras,
As mésses sejam das mansões futuras :

Sofra eu embora o meu pequeno e pobre
Azul de dôr que as ilusões encobre,
Toda a humildade de ástros a apogêus :

Para subir à luz aberta em côres
Singelas, mas divinas, como flores
Espalhando-as na terra, lá dos céus!

AMÉRICO ANTONY

O FIM DA FLOR PRIMEIRA

A Flor da Minha Auróra foi mudada
Em fragrância de Noite Pensativa,
Floria da Esperança alimentada
Sôbre coxins, dos espinháis esquiva.

Néla havia essa essência sempre viva
Das solidões que nos sugére a estrada
Do divino percurso da Alvorada
A uma infinita luz meditativa :

Déla a minha alma abria como o sonho
De um lago cristalino, onde reponho
Do coração as últimas ninféias...

Flutuando em rondas das recordações
Nos vórtices do espelho de emoções,
Seduzida com a voz déssas serêias.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA INGRATIDÃO

Nos desvelos de amôr dos seus carinhos,
Que a indiferença e o fél crivam de espinhos,
As lágrimas da dôr foram caíndo
E, gôta a gôta, as sébes reflorindo...

E ao coração vieram passarinhos,
Canções, nas rosas construir seus ninhos...
Do dia ao descambar sonhos carpindo...
Da noite, ao luar, pungengias desferindo...

E é assim, que a Dôr, também, plantando alfombras,
Faz dos gemidos flôres déssas sombras,
Faz das trévas canções, faz claridades...

Faz relêvos de flor do seu tormento,
E o perfume, — feito da ânsia, é o pagamento
Da Ingratidão, — o arôma das saudades!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA TERRA

Das florestas prostradas pela Morte,
Das decomposições da sepultura,
Dos ântros fundos da matéria impura,
Desabrochaste intemerata e forte.

Coroaste o Globo desde o Sul ao Norte.
E aos abismos grinaldas de escultura
De olôr; rubra, ao deserto na planura
Abriste ao cacto a estrêla de Mavorte :

Sôbre os da Dôr o teu festão se engoiva,
Da laranjeira aos prónubos na noiva
Alvos botões que o suspirar descerra...

E, não sei, Flor da Terra, orando a Deus,
Se és o modelo de ástros lá nos céus,
Se és da Mulher a imitação na Terra!

OS SONETOS DAS FLORES

A F L O R D E B U D D H A

ou

(A Aspiração do GURU)

Homenagem à memória do precláro Desembargador
ARTUR VIRGILIO DO CARMO RIBEIRO, meu amigo.

"Dai-me a visão da Águia das Montanhas,
"E o ouvido leve da tímida côrça",
Ó Shâkya-Thub-pa (1)! êis flôres estranhas
De mim mesmo, ó Strotâpatti, (2) à tua força.

O alimento da Sombra, (3) em mim, se esfôrça
Por sair para um cáos, vozes tamanhas
São dos Siddhís (4) ferozes nas entranhas
De Mârâ (5), a cujo olhar o Mal desmorsa!

Encarnadas paixões da Insídia em vômito
Te assaltarão, ó coração indômito,
Mas, Portas Sete (6) hás de glorioso abrir:

Peregrino da Dôr, êis-te Naljor (7),
Um Prajna (8), um Bodhisattva (9) no Esplendor,
E em Perfeição Suprema hás de Sorrir!

OS SONETOS DAS FLORES

Referências :

- (1) SHĀKYA-THUB-PA, — Buddha.
- (2) STROTĀPATTI, ou “aquele que entra para sôbre o rio” do Nirvâna, a não ser que atinja a meta devido a razões excepcionais, raras vezes poderá atingir o Nirvâna em uma nascença.
- (3) A “Sombra” é chamada a matéria, a carne, o corpo físico; e a “Personalidade”, o espírito, a alma, segundo a doutrina de Buddha, o Çakya-Muni. O “alimento” é aquilo que nutre as paixões do EU inferior ou evanescente.
- (4) SIDDHIS, — faculdades “psíquicas”, os poderes anormais no homem. Há dois grupos de Siddhis, o grupo dos Superiores e outro dos Inferiores. Referimo-nos ao grupo que compreende as energias inferiores, grosseiras, “psíquicas e mentais”.
- (5) MĀRĀ, na filosofia esotérica é a personificação da tentação pelos vícios humanos, e, traduzido literalmente, quer dizer “aquilo que mata” a alma.
- (6) As Sete Portas, — fortalezas guardadas por poderes cruéis e ardilosos, paixões encarnadas. A Primeira Porta, cuja chave é chamada — DĀNA, é a da Caridade, e do “Amôr imortal”; a segunda, a que tem por chave SHILA, a da harmonia nas palavras e nos atos, a que contrabalança a causa e o efeito, não deixando mais espaço à ação kârmica; a terceira, — KSHĀNTI, — é a paciência suave, que nada pôde alterar; a quarta é VAIRĀGIA : a indiferença ao prazer e à dôr, a ilusão vencida, só a verdade vista; a quinta : a energia indômita que abre o seu caminho para a verdade suprema, erguendo-se acima das mentiras terrenas. Sua chave é VIRYA; a sexta, cuja chave é DHYĀNA, e, que ao

abrir esta porta de ouro, leva o NALJOR para o reino de SAT o eterno e para a sua contemplação sem fim; e a sétima, a chamada PRAJNA, à qual pertence a chave que faz de um homem um Deus, criando um Bodhisattva, filho dos Dhyânis, estados de perfeição da alma, adquiridos pela meditação.

- (7) NALJOR — um homem sem pecado, um santo.
- (8) PRAJNA: o estado de aperfeiçoamento anímico que faz de um homem um BODHISATTVA, um Deus.
- (9) BODHISATTVA, — filho dos Dhyânis, isto é, o de maior perfeição, — um Deus.
- (10) GURU: um preceptor espiritual-religioso, um Mestre no mais Alto Plano.

(Conservamos a grafia original em SHÂKYA-THUB-PA, STROTÂPATTI, SIDDHÍS, BUDDHA, MÂRA, NALJOR, PRAJNA, BODHISATTVA e DHYÂNIS, por não serem vocábulos da língua portuguesa, mas sim, do Sanskríto, conforme os encontrei no LIVRO DOS PRECEITOS AUREOS, do original sanskríto para o inglês, e deste para o português em tradução de Fernando Pessoa, edição da Livraria Clássica Editôra de A. M. Teixeira, em Lisboa, Portugal).

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO MITO

Perfumes de Helespontos sôbre a fronte!
Ogivas nas Pirâmides do Sonho!
Por onde a História espreita o seu risonho
Jardim de mananciáis, bebe em sua fonte!

Verbo a falar com lábios de Horizonte!
Testemunha do Tempo! Fruto Inconho
Dos Cícloş da Emoção! jovial, tristonho,
E em tradição — mais vivo que Caronte!

Onde enterraş a raiz? Qual o canteiro
De corações sem fim te fez da idade
Do perfume, que em luz se abriu primeiro?!

Quem te deu um nome que o Universo abrange?...
Sino em Coróla que Épocas replange
Pela mão espiritual da Eternidade!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA BELEZA

A eterna memória do ciclópico e mais divino
Poeta que eu já pude lêr :

ABILIO GUERRA JUNQUEIRO.

Porque é a Beleza que me afoga a vida,
Que me embriaga, e me remonta aos ástros!
Minha alma é um temporal! e entontecida
De águias mil, segue o fogo dos seus rastros!

Péco pelo Beleza, e, redimida
A alma, éla me faz... Prêso aos seus nastro
De esplendor... Tudo abranjo! na subida
Que dá, de sóes da Eternidade, lastros!

Azas em turbilhões, pelo que é Belo,
Catadúpas de incêndio inflamam gêlo,
Transformando-o em brazeiro, os sonhos meus!

E assim cobrindo mares e infinitos,
Poemas de flama, filhos dos meus gritos,
Ardem constelações florindo céus!

A FLOR DA CONCEPÇÃO

Quando a Esperança a Fantasia acórda
Semeando os seus jardins de formosura,
E ouve-se a voz da Solidão mais pura,
Da harpa do Amôr a sonhadora córda,

Um trémulo cristal veludos bórda
Com os violinos agrestes da espessura,
Plangências de esmeraldas na verdura,
Nos caudáis musicáis que a alma transborda :

Assim, minha alma, se te vê, semeia
As líricas canções da lua cheia
Oculta no meu mundo o mais abstráto :

Porque respiras só o meu ár, que sonha,
Porque és a Flor, que se nutriu, risonha,
Com os transparentes sons do meu regato!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA VOZ EXILADA

Perdida voz que busco, e em vão procuro
Circundada das rendas nos balcêdos,
Que fórmam ninhos de alma aos arvorêdos,
Onde o Silêncio se fez Canto Puro :

Diluídas singelêzas de um Futuro
Filho dos sôns Passados dos segrêdos
Dorídos, claros de um Perfume obscuro
Das Épocas Longínquas nos lagêdos...

Eis-me com a Flor da minha Claridade
Buscando o olôr da Sensibilidade
Que lhe falta à coróla misteriosa :

O seu perfume era éssa voz que veste
A Solidão de Todo o Azul Celeste
Que, exilada, fugiu da Minha Rosa !

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA EXORTAÇÃO

Calada voz perdida no Passado
Que cantou em penumbras de cristal
Sensíveis sons de luz do que é encantado
Nos sêres todos da Alma Universal :

Secretos luáres do Silêncio Amado
Tão brandos e potentes, que afinal
Os fluídos régem do que foi criado
Da Luz, dos sôns, do intrínseco causal :

Revelái-vos, amêbas invisíveis
Dos vossos mundos! órgãos de emoções
Do Todo Eterno que vos fez sensíveis,

Da sinfonia que se fez correntes
Trazendo o pego à flor, em corações
De origináís idiomas transparentes!...

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DOS SÍMBOLOS OCULTOS

Meditar nos remansos da Saudade,
Onde o Cristal do Sonho é Alma, é Arvorêdo,
Onde um suspiro só é imensidade
De Flor toda em Floresta num segrêdo :

Ouvir, como Aves d'Alma, a Eternidade
Aberta em sombra e olôr, perfume trêdo
Dos Jardins da Ilusão florindo a medo
De um lirismo perdido à claridade...

Sentir seus ínvios passos, do Fantasma
No Tesouro das Épocas, que pasma
Diante das ambições que as Sélvas créstam :

Ouvir o que foi sonho nas cavernas,
Lábios defuntos de Expressões Eternas,
Êis da Amazônia os símbolos que restam !

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA MUSA AMAZÔNICA

OU

(O Verdadeiro Sentido da Alma Amazônica)

Projeta a tua vívida lembrança
Néssas verêdas onde a luz se perde
Nos longes ideáis da sombra verde
Da cambiante harmonía à flor da nuança...

Que o vale antigo os espinhais encerde
Nos transvíos sombríos da mudança
Do Curupíra... o génio máu, que avança
Por onde o Ignóto os seus mistérios herde.

Musa Meditativa a infindos mundos!
Na Amazônia dilúe os mais profundos
Corações da tua Alma em melodías!—

Nos sons déssas memórias apagadas
Nas emoções sensíveis das estradas,
Na voz que te Fez Flor noites e dias!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA SEMENTE DA MÚSICA

(Para bem dizer, já havia morrido. Ouvi
bôa música de um bom violino, e ressuscitei)

Deixáe que, todo música, o meu coração
Cante para uma hárpa ao sonho de um violino
Nascido da onda azul de um vôo cristalino
De uma ása da Lembrança à Infinita Emoção :

Beba as côres da luz para a Recordação
Dêsse olhar do Passado aberto em céu divino,
Que ilumina o Universo em seu Paço hialino,
Que, a uma Sélva, dá a flor, para a meditação!

A Música faz luz de arcos de estradivários,
Acende florações, lirismos em rosários,
Fontes em catadúpa oceanos constelando...

O Sôm — é uma semente abérta do Silêncio.
E a êsse núcleo de alma o Universo pertence-o,
Ao lírico adejar de violinos cantando...

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA SENSAÇÃO PRIMEIRA

Como o vento emigrado de outros climas
Trazendo a sensação de campos frios
Que floresceram primavera em rimas
Do espelho nas canções da água dos rios :

Como um cheiroso turbilhão de opimas
Rosas abertas de rosáis sombríos,
Laranjas de oiro, ou de um pomar de limas
A aves de prata em trilos e assobíos :

Assim, como a lembrança delicada
De corações abertos na alvorada
Dos longes sonhos, dos inícios doces,

Pétalas ábreg das essências suáves,
Ó da Lembrança exul mais do que as aves,
Como se aos sonhos mais que a vida fosses!

AMÉRICO ANTÓN Y

A FLOR DO REFLEXO

Impressão no cristal, no seu sensório,
Da Água a imaginação faz colorida
E imaterial, sensível, mais sentida
Da imagem desse olhar fluído, incorpóreo ...

Leitura espiritual no espelho arbóreo
Do lago, que duplica o ramo em vida
E a flor em beijo luminoso, ebóreo
Como intangível ilusão vivída!

Ah! se eu pudesse recolher-te a fôrma
E a côr, mais belas, que as do original,
Pelo banho que as deu a água lustral!

Extraír-te em reliquia onde a transfôrma
Nesse Visível Real... mas, que se alcança
Só pelas Mãos do Sonho e da Esperança!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO CÉU

Para Maria de Nazaré.

Esta flor que contém todo o infinito,
Cujos sépalos verdes fórmam serras...
Cujas raízes fundas no granito
Fazem rios nascer florindo terras :

Esta esperança, sempre azul, onde érras
Espírito Divino! em mim proscrito,
Éssa purêsa que se fez um grito
Com o qual os Monstros da Ilusão aterrass!

Não vive sem a Mão que a fez etérea,
Não brilha sem a lágrima sidérea
Que se fez ástro e orvalho aos seus refolhos...

E, êsse mesmo Mistério Onipotente
E' a mesma luz da límpida nascente
Nos entreabértos cílios, — dos teus olhos!

AMÉRICO ANTONY

ROSAS DE ESPÉTROS

Quem diz que árvores sêcas não dão flor ?
Eu vos digo que dão : quando, ao sol-poente,
As colhereiras vêm serenamente
Pousar, num galho morto, a rósea côr :

E aí dormem florindo entre o negror
Da árvore-espéetro desfolhada, frente
Aos borrões do negrume ocultamente,
Plumas de rosa, ocultas no átro horror

Da noite imensa de tristêsas densas . . .
Como um jardim alígero, suspensas
Nos braços fantasmáís dos bamburráís . . .

Mas, logo ao vir do sol, vôam perdidas
Rosas, dos velhos ramos já esquecidas . . .
Dos berços que embalaram seus rosáís !

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA ELEVAÇÃO

Rara Flor de Legendas e Poesías,
Raríssimo Nelumbo dos Arcanos
Nos Remansos Divinos de Harmonías :
Esta é a Minha Alma Milenar dos Anos!—

Musa feita de líricos piânos,
Flúidos violinos, flautas correntías
Das fontes da Alma das Florestas! Dias
Dos Sôns da Noite nos sidéreos planos...

Ouvido do Deserto ouvindo as árias
Sentidas na Aflicção da voz dos párias
Às nuvens puras num cristal de Sonho :

Esta é a invisível Rosa das sonatas
Abrindo a côr em sôns, e em oiro, e em pratas,
A Ideal coróla, onde a Amplidão transponho!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO IDEAL

Uma serena paz no coração.
O arvorêdo dormindo, êrmo, silente.
Mas, ao filtrar na mata, longemente,
De uma longínqua música a expressão!

Escutar-se essa voz da Solidão
Como um segrêdo de alma ainda dormente,
Ouvir-se do Silêncio éssa audição
Feita de flores e cristáís, latente!—

Êis o eden celeste sôbre a terra,
Êis o Paraízo que um momento encerra
De todos os anseios da Alma Humana! —

Porque a música lenta e suave — é Flor
Que canta entre os seus ramos, — como a Côr
Ideal se faz perfume ao qual se irmana.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO VIOLINO

Violino de plangências mais divinas,
Que nótas tens de luar no eterno Sonho!
Ao transporte dos ástros, peregrinas
Novas vias-lácteas sinto e recomponho!

Melodía que é luz! Ó mundo incho
Das infâncias celéstes! das mais finas
Emoções das vertentes cristalinas
Que a alma ilumina a um pântano tristonho!

Tua semente é da árvore da Dôr,
Semente musical, mãe dessa Flor
Que só floresce às almas de eleição!—

Replanta em mim os teus jardins sonóros,
Flores com azas, pássaros canóros
Aos viveiros deserto_s da Ilusão!

AMÉRICO ANTONY

FLOR QUE ANOITECE

Sereno anoitecer que se fez rosa
Debuxada com a luz que a noite leva,
Sua raiz bebe da ânfora da Trêva,
Sua esperança, — é estrêla luminosa :

Há de esconder-se em nossa alma saudosa
A emoção desse amôr perdida, coêva
Da luz da infância, que os sorrisos séva,
Da primavera em flor a mais ditosa . . .

Mas, como, déssa tumba já trancada,
Vae-se esgalhando a planta iluminada,
Da grande rosa, dos clarões do oriente,

Ela, que já foi luz, a noite eleva,
Como dia incubado pela trêva,
Para sorrir de novo em sol-nascente!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA TRADIÇÃO

A Mario Ypiranga Monteiro, meu patricio.

Não que o mar me negasse os seus canteiros
De espuma em flor a imensidões salgadas,
Fluxo e refluxo azul nos seus roteiros
Dos velhos deuses nas regiões douradas...

Não que paízes, tanto hospitaleiros
Quanto o meu, se opuzessem às entradas,
Nos seus portos de sonho aventureiros,
Nessas do encanto virgináís enseadas!

Mas, porque a Alma Velha do Meu Rio,
Por cuja boca a Atlântida ainda fala,
Me deu ingresso ao coração sombrio...

Onde a Flor dos Pagés ainda trescala
O Perfume dos Séculos que urdiu
A áurea Rêde do Sonho onde me embala!

AMÉRICO ANTONY

FLOR GETULIANA

À memória do grande presidente GETULIO VARGAS

Não medras nunca em sáfara planície,
Flor que brotou do coração de um Povo!
Do humo, da seiva, o teu Estado Novo
Tua clara visão domina, e ri-se!

Debalde a Insídia, a érva daninha, vice
Tentando destruir o teu renovo!
Querer prender teu surto? — isso é sandice:
A Águia do Sol rompe a Noite, — o seu ovo!

Rompe a casca ao nascer a Claridade
O envólucro do Germe-Imensidade,
Da escuridão, indómita e viril!

Estupefacta às trêvas se recolhe
A Ignomínia, até que se desfolhe
Jamás! — o ástro da glória do Brasil!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO ETERNO CÍCLO

Matas sem nome onde os segrêdos beijam
Perfumes do éter claro ao cristalino
Gorgolêjo de córregos num hino
De seculares mundos que vicejam :

Mil sensações nos Êrmos rumorejam
Lembranças do Ancestral sabor divino,
Num sonâmbulo anseio de violino
Dos primitivos símbolos que adejam...

Foi néssa Esfinge Verde, êsse colosso
Onde o tronco mais velho é sempre moço,
Onde um àr do QUE FOI fala em nascer,

Onde este meu mais raro e emocional
Sabor de afago de alma viu o sinal
Da Eternidade rejuvenescer...

AMÉRICO ANTONY

FLOR LUMINAR

(Esta é o símbolo da emotividade do silêncio,
nos sentidos divinos).

A memória do luminar JOÃO LEDA.

Recambiando silêncios com o deserto,
As noites em crisálidas se rompem,
E fazem voar, de trêva o que foi hontem...
Luz em falenas, turbilhão libérto :

Dorida é a solidão que se fez perto,
Embora os rios, cascadeando, estrompem
Os pés das ondas no lagêdo, e contem
Às Águas mansas seu fragor incerto...

Mas, quem resa, escutando o que só a alma
Diz na mudez secreta, imensa e calma,
Onde nem pulsa um coração siquer?

— Na imensidade que nos êrmos pesa,
Sòmente a lua solitária resa :
Lódão, que o húmo da Trêva faz nascer!

OS SÓNETOS DAS FLÓRES

FLOR LATENTE

No meu lago de amor, onde a Saudade mora
E espreita dos cristáís translúcidos do goso,
Sua essência de pluma undívaga em repouso,
Seu celeste pulsar de coração de auróra,

À tona, o lábio, — friso em luz —, às vezes, chora,
Outras vezes sorri aos nelúmbos do umbroso
Remanso de esmeralda e pérolas, e agora,
Grande lotus de bruma, em sonho misterioso...

Sua origem do ansiar, tão mística e sensual,
Não conheço, mas sinto-a e vejo-a em bem e em mal
Vegetar de um sereno espelho de esperança...

E' que a vida retrái, pela morte da luz,
Pela metempsicôse estranha que a conduz,
A dôr de um beijo ancião aos sonhos de criança.

AMÉRICO ANTONY

FLOR DO RIO

Ôndas de mágua que o mais alvo gêlo
Da nascente mais alta, aos baixos planos
Abre, em PUNÍCEA FLOR, para contê-lo
O esplendor fantasmático de arcânos:

Rio, origem puríssima, e de insanos
Largos coleios abissáes, no apêlo
De um solo morto, aos teúrgicos e ufanos
Estandartes triunfáis do setestrêlo!

Nasceste da alma rocha merencórea.
Tua mãe é a escarpa glacial, marmórea,
Mas, alta, e eterna, e grande, e clara, e forte.

Visinho berço é o teu ao dos condôres...
Irmão dos ástros, noites, sárças, flores...
Para, a oceano morrer, viver na morte!

OS SONETOS DAS FLORES

À FLOR DO RIO-NEGRO

"Adorar a Deus acima de todas as cousas".
(Jesus Cristo)

A Naturêsa é a Mão de Deus. E se,
com ela, Ele fez e faz todas as cousas, nós,
adorando a Naturêsa, adoramos a Deus.

(*Américo Antony*)

Viver à tona deste rio imenso,
Suspenso pelo barco da Saudade,
Ser tradição com a sua imensidade,
E ser, peráu da Dôr, a um céu suspenso...

E, ser mistério e luz, se em trêvas penso
Na sua formação já sem idade,
Sem data ou início pela antiguidade
Que, com o tempo, se fez longínquo incenso :

Incênso, que é memória dolorida,
Olôr das gerações ignótas, vida
Que, dos Andes nasceu, fluindo em rio...

Filtrando pelos lábios da Memória
Numa expressão lendária para a História,
Como um caudal que o Sonho da Água abriu!

AMÉRICO ANTONY

FLOR DA DOR

A Paulo Eleutério.

Sofrer. Ai, quantas vezes eu abria
A luz de novos céus para a tristêsa!
Como ástros a flutuar na correnteza,
Como cristáís cambiantes da alegria!

Suas aréstaras um faiscar feria
Como ao diamante a límpida clareza
Ungindo o palpitar de mais beleza,
De mais mistério no caudal, sombrio!

Vinham de abismos, fundos corações
Os turbilhões em flor, das emoções
De um mar profundo em catadúpas de áis,

Trazendo as espectráis lembranças fundas
Que, da alma arrancam, de aflições oriundas,
A oculta flor sangrenta dos coráís!

INACESSÍVEIS COLHEITAS

Quais flores, sinto em meu altar, florindo
Lírios ebúrneos, roseirais, camélias?...
Como um flutuar sonâmbulo de Ofélias,
Das corólas os longes colorindo!

Que fonte de oiro, as emoções abrindo,
Faz da minha alma as pétalas mais célias?
Sigilos de consolos construindo
Astros a abrir com a seiva das bromélias...

Não posso vê-las, nem tocar, colhê-las...
E só sinto-as abrir, como a presença
Da mais longínqua comunhão de estrêlas

Onde não chega o telescópio humano...
Mas, onde o meu Altar dá flor à Crença
Dos jardins que plantou com o seu Arcano!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA PRE-CONCEPÇÃO

Como o fruto que nasce ou como a flor
Sem saber como é feita ou quem os faz,
Assim minha alma sente alegre ,e em dôr,
Um prenúncio de glórias imortais :

E' anseio misto de sorrisos e áis,
De tormento e vitória, e criador
De há muito de um destino que me traz
A um vitorioso, universal amôr :

Nem mesmo eu sei o que é que tanto exprime
O meu íntimo anseio contra o crime,
Contra a Injustiça e a Imperfeição na Terra :

Mas é o desvendamento luminoso
De um vaticínio tácito e glorioso
Que, do Segrêdo, em Flor, o Ideal descerra!

A FLOR DA ESTRÊLA ÚNICA

Uma divina flor que vem abrindo
Do teu desejo, faz-se pensamento
Para florir no meu isolamento,
Para, na minha Dôr, abrir sorrindo :

Para, no meu jardim de sonho infindo
A voz da fonte ouvir do meu lamento
Qual garça triste pensativa ouvindo
Os líquidos cristáís do Encantamento.

Néla o desejo é murmurio, é prece,
E' enamorada estrêla que amanhece
Num firmamento de êrmo ao meu consolo.

Pois tua semente de alegria é luz
Única que faz céu, quando transluz,
Da minha trêva a música de um *solo*.

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO CANTO DA ESFINGE

Minha Canção de Solitária Esfinge,
Que os séculos evoca e rememora!...
O Tempo é tua acústica sonora
Que a Flor das Solidões com sonhos tinge.

Tua alma um mundo de épocas restringe
Na solidez do teu granito, a auróra...
Mas, solta-a após, mais alta e mais canóra,
Mais do que a estréla que o infinito atinge:

Impassível, dominas o deserto.
As emoções o coração aberto
Do Imarcessível Símbolo da Idade...

E imóvel, ressuscitas o Passado
Do Todo Arcano tácito e encantado,
Do Encanto onde florésce a Eternidade!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA FELICIDADE

No céu azul, na sélva, na campina,
Nos seios de cristal da correnteza,
Nos sôns, no mar, na estrêla peregrina...
Na sepultura Eterna da Beleza,

No Infinito do Amôr, na Alma Divina,
No olôr, nos faustos oiros da Realeza,
Néssa imortalidade que ilumina,
Busquei-a em vão por toda a Natureza!...

Só um momento a encontrei!... Flor, foste o fim
Da jornada dos sonhos dentro em mim...
E êis que apareces tu?...

— Duvido, Amôr!

Por que chegaste quando eu duvidava?
Mostrando-me o que em vão tanto eu sonhava?
Por que te vais?... Sem mim?...

levando a Flor?!...

AMÉRICO ANTONY

FLOR DO ABANDONO

Ó tu, que amaste, e que sonhaste o amor
Como concha de pérola no oceano
De um profundo e infinito desengano,
Nos sem limites pélagos da Dôr.

Tu, que a essência das lágrimas no olôr
Soltaste da Alma, em vão, de um fundo arcano,
Hás de florir sangrando como a Flor
Da Angústia, a raiz num tremedal tirano...

Mas, eu, que vi morrer tua alma exangue,
Que acompanhei os rastros do teu sangue,
Eu, que, à purêsa dêsse amor celeste,

Conheço o mundo vil quanto é perverso,
Venho tentar resuscitar com um verso
Toda a Felicidade que perdeste!

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO SONO

Que manto é êsse de divino eflúvio
Que inconsciente nos faz o sofrimento?,
Dando-lhe à fonte um suave movimento
Sem a apreensão de um firmamento plúveo?

Debalde, em vão, o desengano encúrve-o
Aos dédalos da Dôr, êle, um momento
Nos traz o beneplácito ao contento
De um sol doirado a um céu tristonho e núveo —

Ele é feito das côres do Silêncio!
Ah, pois só a êle êsse condão pertence-o,
Suáve magia as pétalas lhe abrindo:

Como flor de um retiro à Solidão
Abrindo da Harmonía a Perfeição,
Perfumes do Incriado em nós vestindo!

AMÉRICO ANTONY

OS MURIRÚS

(São as ninféias divinas da Minha Terra)

Com recortes de espelho o lago em renda
Dá às canaranas âmbulas em flor...
Sêda lilaz a se entreabrir na côr
Do murirú, — ninféia aberta em lenda...

Ignóto meditar de água em legenda
Deu-lhe o destino do sorriso à dôr
Que ora é aningal de trêva, ora é frescor
De auróra ou lua, que o cristal desvenda...

Uns novelos de frondes, verdes longes,
Como buréis de solitários monges,
Dão-lhes as cismas da Ilusão Divina...

Dão-lhes ao líquido êxtase risonho
Os remansos da voz da alma do Sonho,
A Linguagem da Fonte Cristalina.

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DA INTERROGAÇÃO

Quando será que a lágrima tremente
Se cristalisará joia imortal?
Quando será que o Puro Azul, dormente,
Seja do Mundo a Imensa Catedral?

Quando entrará o Bem na Má Semente,
Nas rubras, cruéis vegetações do Mal?
Quando será que a Dôr lugubrememente
Se mude a etéreo mundo de cristal?

Quando será que o Despotismo, a Inveja
Bebam da fonte onde a Virtude esteja,
Se unjam com a luz que em perfeição nos cabe?

Quando será que as bôcas das serpentes
Cantem com os alvos anjos transcendentés
A harmonía do céu?

Quando?

Quem sabe?

AMÉRICO ANTONY

**À FLOR DO REFLÉXO NAS ÁGUAS
DO RIO-NEGRO**

(Amazônicos)

Mesclado em côres, o refléxo, na água
Agita azas de sonho dos peráus...
São lembranças que acórdam pela mágua
Da dôr endurecida nos calháus.

E flutúam com nuanças, pela frágua
De pensamentos bons, e às vezes máus...
Descem dos Andes relembrando o Omágua...
Parecem vôos lendários de uacuráus!

Rememóram, nas trémulas cambiâncias,
Desenhos vivos de épocas e infâncias,
O palpitar remóto da Planície...

Hoje,, do Rio a escuridão colóram
Com mil côres, que ora sorriem, ou chóram
Se, o Eldorado, de então, jamais as visse!

OS SONETOS DAS FLORES

O NENÚFAR

Beijos de Sonho arrefecendo em lagos,
Flor Anfíbia do Espelho da Esperança,
Flóreas Sondas do Pégo à raiz de Nuânça
Dos pensamentos líquidos e vágos...

Âncoras fundas dos peráus presságos
Da retina mais fluídica que alcança
A caótica visão onde se lança
Submerso o coração dos sêres magos.

Sálvas, embarcações prezas boiando
Com a brancura olorada agasalhando
Um pranto sideral de luz de lua...

Desejos da Água ao Céu, e à Sélva abertos,
Prisioneiros embóra, mas libértos
Com as Taças Alvas da Beleza Núa!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DAS MAGÍAS DA LUZ

A representação de espelhos verdes abre
Cada folha polida envernizada ao sol.
O sol é UM... E ao clarão do seu sabre
Sombras decepa, e em luz de ouro algêma o aranhól.

Na agonia do poente, a tarde é um arreból
De esperanças morrendo ao travor do azinábre
Da luz já decomposta, e o olhar do girassól
Ainda prende ao clarão onde o desejo entreabre.

Saudosas percepções de auróras que morreram
Reacendem-se no olhar mais vivas, que viveram
Abertas nos grotões, nos chavascáis, nas luras...

Como almas revivendo em Flor luz à planície
Do seu senso imortal a velha meninice
De arabêscos do céu no sonho das verduras.

OS SÓNETOS DAS FLORES

A FLOR DA GAIVOTA

(Amazônicos)

A ave, amaciando o céu com as azas curvas
Em foice, êis a gaivota ao céu polindo as plumas
Pelo anil do infinito . . . olhando um mar de espumas,
Medindo águas sem fim, ora claras ou turvas . . .

Rio, em volta a espelhar, que as planícies encurvas,
Com a flor do murirú lilaz entre as samaúmas
Irizadas com a luz, que à garganta avolumas
Da catarata a ruir onde os cachões enturvas :

Tudo ela vê como alto espectador do espaço!
O seu vôo é um clarão de refulgente abraço,
E' um caminho que vae perdido com a emoção :

E' a trajetória ideal que desconhece o fim.
E' um movimento no ar que domina um jardim,
Sem nunca flor colhêr qualquêr da imensidão!

A M É R I C O A N T O N Y

À FLOR DO VÔO DO REFLÉXO

(Amazônicos)

No bi-color-trémulo o refléxo nas águas
Dá vôos de aves de lenda, outróra habitadoras
Dos peráus no aréal, quando a vazante em fráguas
Requeimava com o sol canículas de auróras :

Palpitações à tona, elas recórdam máguas
Que o profundo inquietante, ao torná-las voadoras
As fizesse agitar as líquidas anáguas
Que as marés vão vestindo às praias sonhadoras.

E ah! quem sabe o que vêm trazer aos nossos olhos :
Se o infinito do céu, que não viam . . . se abrólhos
Carcomidos na dôr, da trêva dos peráus ?

Seja o que fôr . . . Verdade é que elas representam
No contraste da côr, — bem e mal —, e apresentam
A noite e o azul sem fim : o vôo dos UACURÁUS !

OS SONETOS DAS FLORES

A FLOR DO FUTURO VERBO

Na beleza do Sonho uma relíquia existe
Silente como o exílio, e doirada de aurora.
E' co~~o~~ha em coração, que em seus sorrisos chora,
Pois, si ela, em seu retiro, é a formosura triste!

Ninguém sabe si em luz o seu viver consiste,
Si é pérola de luar, ou si é estrêla sonóra...
Sômente, ó Mar da Dôr, no pego a descobriste,
Mas nunca a pões na praia onde o veleiro ancóra.

Éssa joia do ideal, que ao homem lhe é negada,
Vive para outras mãos numa plaga encantada
Para um verbo incriado, e ainda que há de vir :

Éla é a expressão futura, e nenhum termo a iguala.
Éla é éssa Muda Voz quando o Deserto fala,
Que o homem ouve e sente, e não póde exprimir!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA INSPIRAÇÃO

Para o espírito abrir as portas de ouro
E entrar na luz esplêndida, criadora,
Basta sentir o estímulo, o tesouro,
Que abre o irradiar numa nascente auróra.

Basta escutar aquela voz senhora
Comandando a expressão de um astro louro
Sem rebuços do cáos a um sorvedouro,
Sem nuvens, como a Vesper redentora.

Milagre subjetivo do Desejo,
Ou herança do Ancestral que nos socorre
Na trirême, ou na gôndola do Ensejo.

Corpo a servir uma alma que não morre
Em diluências que o Céu de manso escorre,
Astro, ou Flor virginal de um Grande Beijo!

A FLOR DA ALMA CONTEMPLATIVA

Contemplar é sentir todo o Deus mudo
Das perfeições ideais em fôrma, em côres...
O Infinito do Gênese em labores
Sair de um Génio, e a Deus unindo tudo.

A maravilha do estupendo entrudo
De criações naturáis, sombras, fulgores,
Tecendo bosques, águas, prados, flores,
Vozes sem bôca de almas de veludo...

Contemplar é integrar-se no Divino :
E' uma aza de oiro aéreo de violino
Em papêios de beijos do Esplendor :

Anseios feitos Flor reconstruindo
O Ninho Universal do Sonho Infindo
Com sêdas da Alma da Árvore do Amôr.

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DA VOZ DO SEPULCRO

Nestes jasmims doirados de ansiedade
Respirando a fragrância de alvas luas,
De outônos que lá vão com a mocidade
Levando as seduções das fórmas tuas,

Vejo um sepulcro abrir-se em claridade . .
E dêle : as ilusões onde flutúas
Ao teu mar, tentador de suavidade,
Guiando as minhas mágicas falúas . . .

Por que vens, tu que foste o meu passado,
Tirar do cofre o símbolo encantado,
O talismã de sonho e eternidade?

— Porque, se à Flor azul dos corações,
És o alvo cisne das recordações
No luar cristalizado da Saudade!

A FLOR DA AFEIÇÃO DO SILÊNCIO

Nestes parques formando Natureza
Onde as mudas canções de épocas cantam
Perfumes de segrêdos que levantam
Uma Alma Antiga que se fez princeza :

Na sélva que foi manto de realeza
Que ainda hoje as frondes no mistério encantam,
Nem o silêncio se me faz tristeza,
Nem os fantasmas o meu passo espantam :

Mas, a harmonía de viver com eles
Segrêdos, lagos, féras, sombras, peles
De fórmas vagas já perdidos de Ermos,

Dão-me a constância à eternidade, aos áros
Dos círcos, de uma Flor de tons mais claros
A uma conquista espiritual sem termos!

AMÉRICO ANTONY

FLOR ICAMIABA

(Um pouco deste incenso da Memória a
Francisco de Orellana)

Icamiabas do Encanto! Ó rainhas da minha Terra!
Lendárias tradições! Ó minhas Icamiabas!
Dilacerá-me o corpo em vossas virgens tabas,
Eu não quero viver sem o ideal que vos encerra!

Verde Sélva brumal! um galope descerra
Com lanças em tropel... E em clangores desabas...
E do Iací-Uaruá, do Iamundá nas abas
Ressôa em temporal teu restrugir de guerra!

Acordai meu passado ao zargunchar das flechas!
Abrí minha alma a arder ao clarão dessas mechas,
Vosso valor levando ao íncola primeiro.

Ó Floresta! Ó Floresta! Ó Minha Alma de Frondes!
Só tu do meu passado eterna me respondes
Com a AMAZONA que fez meu amôr prisioneiro!

A FLOR DA MALDIÇÃO

Maldito, o que não vê, em ti, um Deus florindo!
Maldita, a que não tem, sem o corpo, a Paixão!
Maldito o em que nasceu só carne o coração
Para, matar, da Vida, o destino mais lindo!

Maldito, o que não vê, as flôres deste infindo
Jardim de Tradições, compassivo, à Canção
Que faz da Sélva um Templo, a escutar a oração
Que deu, à Eternidade, um jasmineiro abrindo!

Maldito o homem-hiena a refossar na inveja,
Condenado à enxovia, ao ântro que negreja
As Fórmãs do Exterior que o concretiza, e impele.

Essa raça de ateus que em pantanáis chafurdam,
E os sentidos imortais pela baixaza absurdam,
E a Flor Ideal não vêem transformada em Cibele!

AMÉRICO ANTONY

FLOR SOLAR

D

(PARA OS VERÁDEIROS ESTETAS)

A luminosa flor vae-se abrir do Latente :
Pedúnculos de luz vão-se esgalhar no céu,
Em garfos de esplendor do albor que amanheceu,
No etéreo coruscar de um rútilo tridente...

São sélvas só de luz no azul claro do Oriente,
Florescências sem fim aureoladas de um véu,
Talagarça argentada a envolver lentamente
O abismo do terror da noite que a envolveu.

Éssa planta de luz sóbe mais, e mais bela,
Da semente que a fez brotar, dos corações
Do infinito, vae alta, até apagar a estrêla...

Envolve a lua branca, afogando-a o arreból
De chamas frondejando em robles e clarões,
E abre, em flor gigantesca — o heliânto de ouro — o Sol!

OS SONETOS DAS FLORES

O SUSPIRO DA FLOR

O suspiro da Flor se faz perfume
Para o ár impregnar de suavidade.
Há no arôma uma idéia que resume
A alma do céu em toda a imensidade :

Quando a Flor é na serra, e à claridade
Bebe ao sol o ouro : é um ástro por costume;
Mas, quando a alfombra a géra em castidade,
E', do retiro, o meditar de um nume.

Quando a Flor, mais saudosa, em lagos boia,
Ela é a Ilusão que enxerga a claraboia
Do céu refléxo da água no cristal. . .

Mas, quando a Flor os igapós floreja,
E' a Prece, é tradição, é o Templo, é a Igreja
Dos seus ritos indígenas, no ideal.

AMÉRICO ANTONY

A ALMA DO LAGO ABERTA EM FLOR

A Genesino Braga.

Lago claro e parado, e triste, e só cristal,
Aguardavas de ti a mágica expressão
Da emoção do Triunfo e Glorificação...
E a mata, verde Esp'rança, antevia o final...

Melodias em ti submersas no estendal
De oníricas visões fruíu teu coração,
E em harmonia as fez uma a outra, afinal
Como o sonho germina o íris de uma canção :

E, aí, do teu espelho, em soluços profundos,
Trazendo os musicáis segrêdos de outros mundos,
Todo êsse multicôr de lenda em flor egrégia,

Do teu ímo cristal fecundado de dôr,
Abriu, surgiu, floriu, na Glória do Esplendor,
Nessa Flor Imortal, — tu'alma, — a Vitória-Régia!

OS SONETOS DAS FLORES

A ROSA

Se és estrêla, e possúes os raios coroando
Tua fronte de orgulho excelso de esplendores,
Tem piedade da sarça entre espinhos sangrando,
Tem piedade dos que, na treva, arrastam dores...

Que culpa tens em ser princêsa dos amôres?
Rosa de perfeição? perfumes pèrolando?
Observa o criptogâmo em furnas invejando
A tua urna de olôr, repleta de primores!

Mas, rainha, a tua glória ofende os que não brilham.
Tuas fórmias ideáias os arbustos humilham...
Tem pena do cipó sem flor, rasteiro e pardo...

Seja mais que a belêsa em ti a compaixão.
E se Deus fez abrir em flor teu coração,
Rosa das Perfeições! — murcha perto do cardo!

AMÉRICO ANTONY

HUMILDE FLOR

Para o Cardeal Dom JAIME CÂMARA.

A vida humilde, breve, e delicada
E' o hastil de uma flor que mal viceja.
Não há sombra nem áura que a proteja,
Pois si ela foi do Efêmero sonhada!

Embora em flórea filigrana iriada,
Ela, do ideal mais transcendente ,seja...
Falta-lhe a mão que a leve acima, à escada
Da Eterna Luz, onde, perpétua, esteja :

Nuncio fugaz da graça e da ternura,
Transitorio ofuscar de iluminura,
Faz relêvos do Eterno, mas, desfaz-se...

Desparece fugaz qual sol de ocaso,
Como tormento a colorir o acaso,
Mas, levando o Imortal à luz da face!

SONETO DAS FLORES

A FLOR DA LÁGRIMA

Uma lagrima em flor nasce do orvalho
Que pela luz do olhar nos faz verter,
Desse mundo de angustias e praser
Que, a ser martírio, crêmos agasalho.

Não tem por vida o ideal, — virente galho
Da esperança! que o céu faz conhecer;
Mas o dubio transvio de um atalho
Que a alma nos faz perder, pelo descrêr.

A Ilusão fez-se um mundo refletido
Nesses olhos, depois, feitos gemido
De dôr, ao desvendar toda a Verdade.

Pois a lágrima acêrba — é desengano,
Flor que, roubada ao seu divino arcano,
E' veneno a florir na Eternidade.

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO ASTRO HUMILDE

Brilhar no mais secreto das tristezas,
Dar luz ao mais sombrio dos caminhos,
E, dando auróras aos noturnos ninhos,
E encanto ao que mais sofre, em singelezas...

Dar meigas joias de alma às correntezas
De águas que, já feridas entre espinhos,
Fizeram voz de luar aos passarinhos,
E astros de vagalumes às devezas...

Condição do Brilhar num mundo calmo
Entre noite e manhã, de *alegro* a salmo,
De sélva a campo, do mais fraco ao forte,

De um íntimo esplendor coado num longe,
De heróe a santo, de monarca a monge,
Esta é a Luz-Flor, — antifofo da Morte!

SONETO DAS FLORES

A FLOR DO DIÁLOGO SILENCIOSO

Palestras de barrancos a águas claras
Esperando êsse intérprete divino
Que deu vozes a um mundo cristalino
Reproduzindo as sensações mais raras.

Nem pompas, catedrais, báculos, tiaras,
Abrigam a Alma tanto como êsse hino
De águas paradas em sonhar hialino,
De profundezas ancestrais, preclaras!

Ai, notai o falar da Terra e da Água
Nas expressões do colorido... a magua
De iguais não poder ser no que as resume

Pela retina líquida!... Que o Amor
Abriu, da terra na água, pela Flor
Refléxa às perfeições, para o Perfume!

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DO PASSADO QUE ACÓRDA

Um som longínquo, às vezes um perfume,
Flauta que acórda, ou acórde de violino...
Nos leva a alma a acender um velho lume
Que crepita nos rastros de um destino...

Assim é que uma flor céu cristalino
Entreabre do passado o que resume
No presente a florir do mais divino
Êxtase do coração sagrado em nume!

E' o fantasma, talvez, de uma esperança
Que, velha, é voz de uns lábios de criança,
Sombra do que podíamos ter sido...

Espectativas de projetos mortos
Nos dão visões dos percorridos portos
Onde, ainda vive, esse jardim florido...

SONETO DAS FLORES

FLOR TRANSCENDENTAL

Um múltiplo de Flor abre a coróla
Onde arôma são mundos infinitos,
Onde à luz dos sonâmbulos proscritos
A paz do empíreo eternidade evóla :

O crasso amôr da terra nunca a estiôla,
Os seus pólenes, são fúlgidos aerólitos :
Propágam-se nos látégos benditos
Sôbre o negro torpor que nos desóla !

Ó Flor da Imaculada Transcendência !
Dá à alma do Verso meu toda essa essência,
Fecunda-o com teu sangue de harmonías :

Dá-lhe a pujança exul da Paz Serena
Como a voz sideral de uma Camena
Florída de ástros pelas noites frias !

AMÉRICO ANTONY

A FLOR DAS FLORES

Num celeste viver de singelezas,
Num languor de jasmims e de bromélias,
Flores viveste em todas as purêsas,
E a morte sugestiva das Ofélias...

No envólucro de sêda azul, das célias
Lactescências divinas de realezas,
Eras a excelsa flor das mais princêsas,
A camélia de todas as camélias!

Mas, um dia, o teu ser subiu no arôma
Feito átomos libértos da redôma
Da terra humana, onde floriste em côres...

Levando o meu melhor de essência e canto
Dos meus poemas de sonho e céus de encanto,
Ó Flor mais flor que todas as mais Flores!



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 · 2018



AMAZONAS
CULTURA DE
VALOR

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

